



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Avançado Veranópolis

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR
DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS**

Veranópolis, novembro de 2016.

Composição Gestora da Instituição

Reitoria

Reitor: Osvaldo Casares Pinto

Pró-Reitora de Ensino: Clarice Monteiro Escott

Pró-Reitora de Extensão: Viviane Silva Ramos

Pró-Reitora de Administração: Tatiana Weber

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação: Eduardo Giroto

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: José Eli Santos dos Santos

Campus Avançado Veranópolis

Direção Geral: Erik Schüler

Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão: Franck Joy de Almeida

Coordenação de Administração: Aline Valquiria Prestes

Coordenação de Desenvolvimento Institucional: Daniel de Carli

Nominata da Comissão Responsável pela elaboração do PPC

*Ordem de Serviço nº 002, de 24 de agosto de 2016;
Ordem de Serviço nº 003, de 12 de setembro de 2016.*

Diana Lusa

Felipe Baptista de Leão

Franck Joy de Almeida

Geanderson de Souza Lenz

Humberto Jorge de Moura Costa

Larissa Brandelli Bucco

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	5
2. APRESENTAÇÃO	6
3. HISTÓRICO	8
4. CARACTERIZAÇÃO DO <i>CAMPUS</i>	8
5. JUSTIFICATIVA	11
6. PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA DO CURSO	14
6.1 Objetivo Geral	14
6.2 Objetivos Específicos	14
6.3 Perfil do Curso	15
6.4 Perfil do Egresso	16
6.5 Diretrizes e Atos Oficiais	18
6.6 Formas de Ingresso	20
6.7 Princípios Filosóficos e pedagógicos do curso	21
6.8 Representação gráfica do perfil de formação	23
6.9 Orientação para a construção da organização curricular do Curso	24
6.10 Programa por componentes curriculares	26
6.11 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	49
6.12 Estágio Curricular	51
6.12.1 Estágio Curricular não obrigatório	51
6.13 Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem	51
6.14 Critérios de aproveitamento de estudos e certificação de conhecimentos	54
6.15 Metodologias de ensino	55
6.16 Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão	55
6.17 Acompanhamento pedagógico	56

6.18 Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processos de ensino e de aprendizagem	58
6.19 Articulação com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena (NEABI) e Núcleo de Estudos e Pesquisa em Gênero e Sexualidade (NEPEGS).....	58
6.20 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso	58
6.21 Colegiado do curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)	60
6.22 Quadro de pessoal.....	61
6.23 Certificados e Diplomas.....	61
6.24 Infraestrutura.....	61
6.25 Casos omissos.....	62
7. REFERÊNCIAS	62
8. ANEXOS	65

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Denominação do curso/nomenclatura: Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais

Forma da oferta do curso: Curso superior de tecnologia

Modalidade: Presencial

Habilitação: Tecnólogo em Processos Gerenciais

Local de oferta: IFRS – *Campus* Avançado Veranópolis

Eixo tecnológico: Gestão e Negócios

Turno de funcionamento: Noite¹

Número de vagas: 30

Periodicidade de oferta: Anual

Carga horária total: 1.683 horas

Mantida: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Tempo de integralização: 6 semestres

Tempo máximo de integralização: 12 semestres

Atos de autorização, reconhecimento, renovação e órgão de registro profissional: Conselho Regional de Administração (CRA)

Direção de Ensino: Franck Joy de Almeida
ensino@veranopolis.ifrs.edu.br; (54) 9194-1395

Coordenação do Curso: Larissa Brandelli Bucco
larissa.bucco@veranopolis.ifrs.edu.br

¹ Em caso de necessidade, componentes curriculares poderão ser ofertados em período matutino e/ou vespertino, a critério de avaliação da Coordenação do Curso e da Direção de Ensino, de modo a não prejudicar o bom andamento do curso e a formação dos discentes.

2. APRESENTAÇÃO

Este projeto pedagógico de curso se propõe a definir as diretrizes pedagógicas para o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, cujo objetivo amplo é formar, qualificar e aperfeiçoar pessoas na área de Administração. O Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais visa atender às demandas da região no que tange à gestão de empreendimentos. O profissional que possui essa formação, em consonância com o que refere o Catálogo Nacional de Cursos Superiores (2016), é capaz de analisar e avaliar o ambiente interno e externo das organizações e, a partir disso, desenvolver objetivos e estratégias gerenciais para conduzir as empresas em um ambiente competitivo e dinâmico. Esse profissional aperfeiçoa os recursos por meio da melhoria de processos, promovendo o desenvolvimento de sistemas, a gestão do conhecimento e a melhoria contínua.

A matriz curricular do curso está organizada em seis semestres, e propõe-se a preparar cidadãos comprometidos, atores das transformações necessárias do cotidiano das organizações, os quais se inserem em um cenário de constante mutação e grande complexidade. O aluno, além do desenvolvimento técnico-científico, deverá estar apto a gerir organizações como um ente responsável pelo desenvolvimento econômico, cultural e socioambiental. Dessa forma, os egressos terão condições de responder aos desafios da sociedade contemporânea no contexto da globalização, com vistas ao desenvolvimento e promoção dos arranjos produtivos locais.

Para a elaboração deste Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais considerou-se a realidade caracterizada do mundo do trabalho, caracterizada por um cenário de grande instabilidade e constantes mudanças, associado às peculiaridades da região que o *Campus Avançado Veranópolis* se propõe a atender, bem como às características da atuação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados por meio da Lei 11.892/2008, constituem um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica que visa responder às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais. Um dos desafios que esta instituição se propõe é o de formar profissionais que sejam capazes de lidar com a rapidez da geração dos conhecimentos científicos e tecnológicos e de sua aplicação eficaz na sociedade, em geral, e no mundo do trabalho, em particular.

O *Campus* Avançado Veranópolis do IFRS entende, como sua função primeira, que deve promover educação científica, tecnológica e humanística de qualidade, visando à formação de cidadãos críticos, conscientes e atuantes, competentes técnica e eticamente, comprometidos efetivamente com as transformações sociais, políticas, culturais e ambientais, e que entendam a sua atuação no mundo do trabalho em prol de uma sociedade mais justa e igualitária. Diante dessa constatação, a possibilidade de formar pessoas capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia e de participarem de forma proativa deve atender a três premissas básicas: formação científico-tecnológica e humanística sólida, flexibilidade e educação continuada.

A atual conjuntura mundial, marcada pelos efeitos da globalização, pelo avanço da ciência e da tecnologia e pelo processo de modernização e reestruturação produtiva, traz novos debates sobre o papel da educação no desenvolvimento humano. Das discussões em torno do tema, surge o consenso de que há necessidade de estabelecer uma adequação mais harmoniosa entre as exigências qualitativas dos setores produtivos e da sociedade em geral e os resultados da ação educativa desenvolvida nas instituições de ensino.

A Lei Federal Nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – em seu artigo 39, refere que “A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia”. Essa proposta entende que a formação tecnológica não deve assumir um papel linear de simples ajustamento às demandas do mundo de trabalho. A educação profissional tecnológica deve ser uma estratégia para que cidadãos tenham acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade contemporânea. Nesse sentido, o Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais se propõe a formar um profissional para além do domínio operacional de um determinado fazer. Propõe-se a formar sujeitos capazes de refletir sobre o “seu fazer” e obterem uma compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico que informa a prática profissional, a valorização da cultura do trabalho e mobilização dos valores necessários à tomada de decisões, além de uma visão crítica sobre sua atuação como profissional e cidadão.

A elaboração desse Plano Pedagógico de Curso é suportada fortemente pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, pelos pareceres CNE/CES nº 776/1997 e CNE/CP nº 29/2002, pela Lei nº 10.172/2001, que definiu o Plano Nacional de Educação, pelas diretrizes trazidas pelo Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, pela Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos

cursos superiores de tecnologia e também pela Resolução do IFRS Nº 046, de 08 de maio de 2015, que institui a Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.

3. HISTÓRICO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados por meio da Lei 11.892/2008, constituem um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica que visa responder às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) é uma instituição federal de ensino público e gratuito. Atua com uma estrutura *multicampi* para promover a educação profissional e tecnológica de excelência e impulsionar o desenvolvimento sustentável das regiões onde atua.

Possui 17 *Campi*: Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Erechim, Farroupilha, Feliz, Ibirubá, Osório, Porto Alegre, Restinga (Porto Alegre), Rio Grande e Sertão e, em processo de implantação: Alvorada, Rolante, Vacaria, Veranópolis e Viamão. A Reitoria é sediada em Bento Gonçalves.

Atualmente o IFRS conta com cerca de 15 mil alunos, em 133 opções de cursos técnicos e superiores de diferentes modalidades. Oferece também cursos de pós-graduação e dos programas do governo federal Pronatec, Mulheres Mil, Proeja e Formação Inicial Continuada (FIC). Tem mais de 840 professores e 840 técnicos administrativos, estando entre os dez maiores institutos federais do Brasil em número de alunos e servidores. Dentre os servidores, quase 50% são mestres ou doutores.²

4. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS

O *Campus* Avançado Veranópolis, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul é parte do projeto de expansão da rede de ensino da SETEC-MEC. Localizado na Serra Gaúcha, esta instituição surge da necessidade de descentralizar o ensino público e gratuito dos IFs e, dessa forma, promover a permanência das pessoas em seu local de origem e o desenvolvimento econômico e social de todas as comunidades de seu entorno. A região de atuação do *Campus*

² Informações do site do IFRS. Acesso em 02/09/2016. Disponível em: www.ifrs.edu.br/

Avançado Veranópolis, pode ser visualizada na Figura 1, e concentra uma população de aproximadamente 175 mil pessoas.³ Essa região é composta pelos seguintes municípios: Veranópolis, Vila Flores, Fagundes Varela, Cotiporã, Vista Alegre do Prata, Nova Prata, Nova Bassano, Nova Araçá, Paraí, Casca, Montauri, Serafina Corrêa, Guaporé, São Valentin do Sul, São Domingos do Sul, Guabiju, André da Rocha, Protásio Alves, Antônio Prado e Ipê.

Figura 1: Região contemplada pelo *Campus* Avançado Veranópolis



Fonte: IBGE – EstatGeo Mapas, 2016.

São cidades de relevante importância econômica para o estado e para o país. A cidade de Veranópolis detém a maior produtora de biodiesel do Rio Grande do Sul, além de possuir significativa produção de maçã em nível nacional; Nova Bassano possui uma das mais renomadas empresas de estruturas metálicas; Nova Prata é sede de uma das maiores indústrias de derivados de borracha do Brasil. Guaporé encontra-se entre os maiores produtores de moda íntima e semijoias do país; Cotiporã possui a maior fábrica individual de joias em ouro; Casca encontra-se na primeira posição dos maiores tambos leiteiros do RS. A maior produtora de cadernos encontra-se em Serafina Corrêa. Além disso, praticamente todos esses municípios da Serra Gaúcha trabalham o setor de turismo, serviços e eventos, sendo reconhecidos em todo o país por suas belezas naturais. Possuem uma ampla diversidade econômica,

³ IBGE – Cidades. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=&coduf=43&search=rio-grande-do-sul>. Acesso em 09 jul. 2014.

perpassando os principais setores da economia como indústria, serviços e comércio e tendo o setor primário como base da economia local, representada pela agricultura familiar, onde Fagundes Varela se destaca pelo cultivo de produtos orgânicos.

De acordo com estudo realizado pelo SEBRAE, dentre as 10 unidades regionais do Rio Grande do Sul, a Serra Gaúcha ocupa o terceiro lugar do PIB gaúcho, ficando apenas atrás da região Metropolitana e do Vale dos Sinos. De acordo com o censo IBGE de 2010, o PIB referente ao COREDE SERRA chegou a R\$ 21.138.239,00. O perfil econômico desses municípios, em grande parte, gira em torno da agricultura familiar, fruticultura, metalurgia de precisão, produção de biodiesel.⁴

As instalações do *Campus* possuem uma área de 47.334 m², localizada na rodovia federal BR 470, km 172, nº 6500, Comunidade Sapopema, em Veranópolis/RS. Em 13 de janeiro de 2013, através de uma audiência pública, iniciaram-se as discussões sobre a possibilidade do IFRS instalar-se no município. Em meados de 2013, o Ministério da Educação acenou a possibilidade da criação de uma nova sede de ensino técnico e tecnológico para a Serra Gaúcha. Sabendo de um antigo encaminhamento para a federalização da Escola Agrícola de Veranópolis, que tramitava desde 2008, em janeiro de 2014, nova audiência pública foi realizada com a perspectiva de instalação do *Campus* neste espaço da Escola Agrícola. O *Campus*, com essa localização estratégica, atende a demandas de mais de 17 municípios da região. No dia 11 de março de 2014, o *Campus* Veranópolis foi autorizado pelo MEC/SETEC a entrar em funcionamento a partir do segundo semestre daquele ano. Em 18 de março de 2014, a Câmara de Vereadores de Veranópolis aprovou o Projeto de Lei que autorizou a doação de área para a instalação do IFRS em Veranópolis. No dia 16 de junho de 2014, em audiência pública, foi oficializada a doação do imóvel que sediará o *Campus*, através da escritura pública nº 21.408 – 034.

No que diz respeito à infraestrutura, o *Campus* Avançado Veranópolis possui hoje em suas instalações o setor administrativo, que abriga a secretaria administrativa,

⁴ Relatório da Associação de Municípios da Encosta Superior do Nordeste. Disponível em: <http://www.amesne.com.br/up/relatorio-da-amesne-para-embasamento-da-instalacao-do-campus-da-ufrgs-na-serra.pdf>. Acesso em 08 jul. 2014. p. 7-8.

o setor de ensino, o desenvolvimento institucional e as direções geral e de ensino. Uma sala grande abriga a biblioteca e estão em uso, atualmente 5 salas de aula e 2 laboratórios de informática. Há ainda a sala dos professores. Existe no prédio uma grande área ociosa, o que permite a oferta de novos cursos para receber um número maior de alunos, que, no entanto, carece ainda de reformas estruturais. Estão previstas, para iniciarem no ano de 2016 duas grandes reformas no *Campus*: uma que contempla a melhor instalação da área de gestão e administrativa, e uma segunda que contempla a adequação de salas de aula e laboratórios.

O *Campus* Avançado Veranópolis pretende atuar em 3 eixos tecnológicos: informação e comunicação, gestão e negócios e controle e processos industriais. Atualmente estão em andamento no *Campus* duas turmas de cursos técnicos subsequentes: Técnico em Administração e Técnico em Informática, além dos cursos Formação Inicial Continuada (FIC). O *Campus* Avançado Veranópolis, como instituição, tem por finalidade formar e qualificar profissionais no âmbito da educação tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia.

5. JUSTIFICATIVA

O curso de Tecnologia em Processos Gerenciais apresenta-se como uma importante opção de qualificação e formação de mão-de-obra para a região onde se insere o *Campus* Veranópolis. Considerando as atuais características de competição praticadas em um ambiente cada vez mais instável e dinâmico, as organizações têm procurado adaptar suas estratégias no que se refere à organização dos processos de trabalho, a chamada reestruturação produtiva. Tal fenômeno tem levado as organizações a reduzir seus custos para aumentar sua competitividade no mercado nacional e internacional. Observa-se, porém, que não basta reduzir custos para garantir a sobrevivência. É preciso qualificar os processos gerenciais através de emprego de mão de obra qualificada, profissionais competentes.

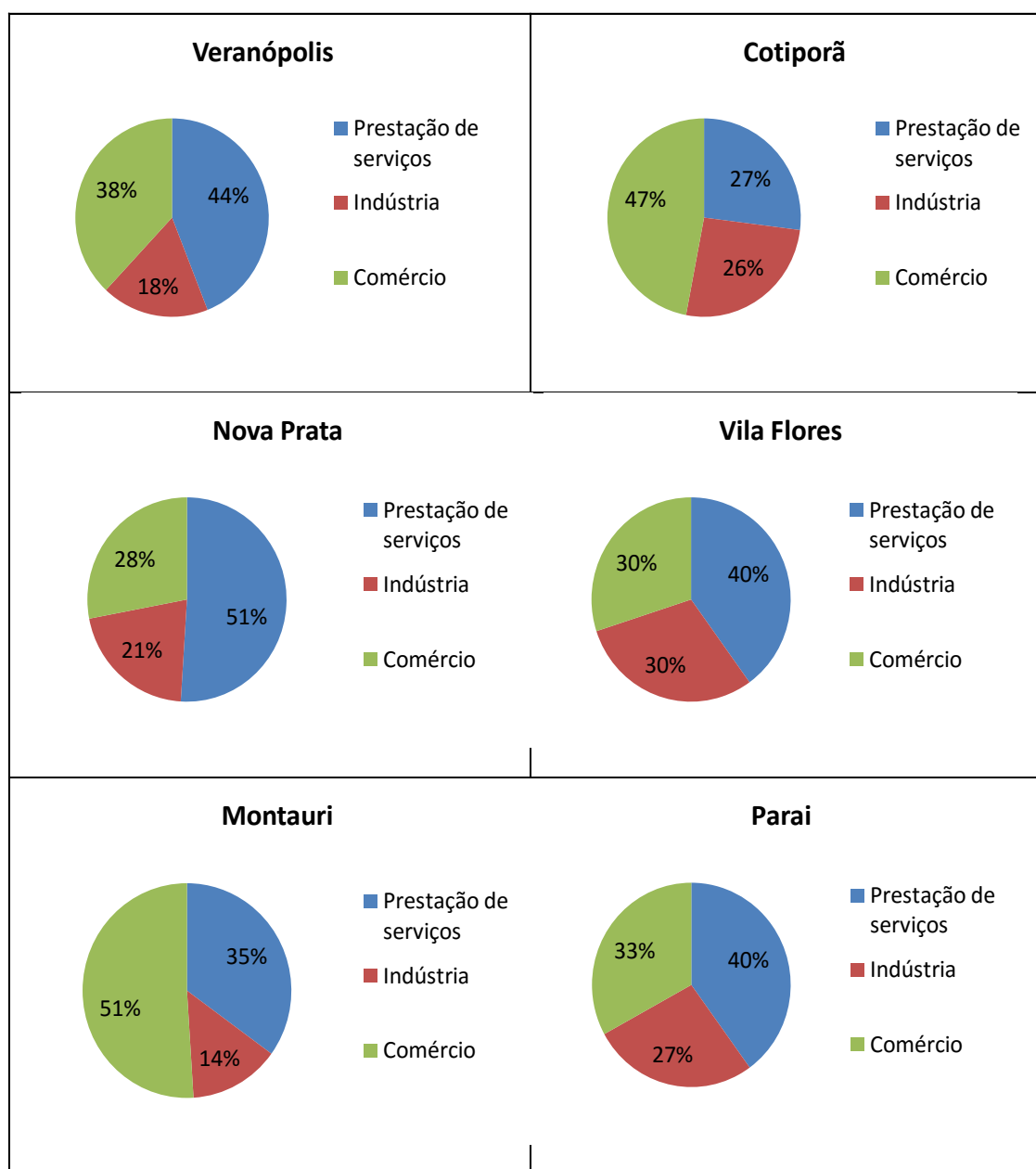
O profissional “Tecnólogo em Processos Gerenciais” é um agente da construção e aplicação do conhecimento, com capacidade para empreender e gerenciar negócios. O curso está alinhado com a missão do IFRS, que é promover a educação profissional e tecnológica de excelência e impulsionar o desenvolvimento sustentável da região.

O eixo tecnológico de Gestão e Negócios baseado na compreensão de tecnologias associadas aos instrumentos, técnicas e estratégias utilizadas na busca da

qualidade, produtividade e competitividade das organizações; por abranger ações de planejamento, avaliação e gerenciamento de pessoas e processos referentes a negócios e serviços presentes em organizações públicas ou privadas de todos os portes e ramos de atuação; por caracterizar-se, especificamente, pela associação de tecnologias organizacionais, viabilidade econômica, técnicas de comercialização, ferramentas de informática, estratégias de marketing, logística, finanças, relações interpessoais, legislação e ética, a condução de ações educacionais nesta área permite um avanço qualitativo em relação às práticas pedagógicas e aos pressupostos da educação profissional, estando esta voltada para a consolidação de um conceito holístico do fazer educativo.

No que se refere à diversidade das atividades econômicas e às características produtivas da região, destacam-se as seguintes atividades: geração de energia elétrica em PCH, indústria de transformação, indústria de beneficiamento (polimento de metais), indústria metalúrgica, produção industrial de esquadrias de madeira, indústria de joias, frigoríficos (embutidos), produção e extração animal e vegetal, viticultura, gado leiteiro, comércio atacadista, comércio varejista e prestação de serviços. Dentre essas atividades, conforme dados fornecidos pelas respectivas prefeituras, observa-se a predominância dos setores de comércio e serviços, como demonstram os gráficos a seguir.

Gráfico 1: Distribuição das atividades econômicas dos municípios da região



Fonte: Prefeituras de Cotiporã, Montauri, Nova Prata, Parai, Veranópolis, Vila Flores, 2016.

Nesse sentido, o IFRS – *Campus* Avançado Veranópolis, atento às demandas específicas de formação tecnológica, organiza este projeto pedagógico de curso para atendimento da demanda e, ao mesmo tempo, cumpre seu papel de inclusão social, uma vez que possibilita a capacitação. Atende, dessa maneira, a região carente de profissionais qualificados e cumpre-se o papel social de encaminhamento profissional, percebendo a necessidade de profissionais da área de gestão devido ao destaque dos setores de comércio e serviços, da necessidade de se

qualificar o processo administrativo das indústrias e, também, estimular o espírito empreendedor como alternativa àqueles profissionais que desejam gerir seu próprio negócio. Destaca-se assim que é preciso deter a inteligência do trabalho, com a qual a pessoa se habilita a desempenhar com competência suas funções e atribuições ocupacionais, desenvolvendo permanentemente suas aptidões para a vida produtiva, independentemente do setor de atuação profissional.

Outro dado relevante a se destacar é o de que as escolas que ofertam o ensino médio nos municípios da região possuem mais de 2200 alunos matriculados, o que reforça a importância da oferta de cursos de formação profissional para esses estudantes que estarão, em breve, demandando tal tipo de formação para se dirigir ao mundo do trabalho com qualificação e aspirando postos de trabalho qualificados e bem remunerados.

Dessa forma, justifica-se o oferecimento do Curso Tecnologia em Processos Gerenciais, pelo Instituto Federal de Educação do Rio Grande do Sul, *Campus Avançado Veranópolis*, considerando que a região carece de investimentos na formação e qualificação profissional e tecnológica. É possível verificar a importância da oferta de um curso superior na área de Gestão, com acesso gratuito e de qualidade.

6. PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA DO CURSO

6.1 Objetivo Geral

Formar cidadãos com competências para atuar na gestão de organizações, articulando teoria e prática profissional, a partir da análise e implementação de processos gerenciais, que conjuguem habilidades e conhecimentos para a tomada de decisão nas áreas de produção, serviços, pessoal, finanças, estratégia e mercado e áreas afins, visando impulsionar o desenvolvimento regional e sustentável.

6.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais são:

- Preparar profissionais para atuarem de forma competente e responsável no aprimoramento de processos gerenciais nas organizações;

- Capacitar os estudantes a utilizarem tecnologias pertinentes à gestão das organizações, conscientes sempre na necessidade de aprimoramento contínuo;
- Estimular um processo de ensino-aprendizagem multidisciplinar e dinâmico, com vistas a promover uma visão ampla e integradora das diferentes áreas e funções da gestão;
- Oferecer experiências que estimulem a curiosidade e a criatividade, levando os estudantes a se aproximarem das atividades de pesquisa acadêmica e pesquisa de campo, para produzirem conhecimento de relevância científica e aplicada;
- Habilitar os futuros tecnólogos para a elaboração de pareceres, relatórios, planos, projetos laudos técnicos, perícias, assessoria e consultoria em sua área de atuação;
- Desenvolver competências para lidar com pessoas, trabalho em equipe, liderança, comunicação, negociação e empreendedorismo;
- Despertar a reflexão crítica nos estudantes, para que assumam uma postura ativa e comprometida com o desenvolvimento ético e sustentável no ambiente corporativo;
- Formar cidadãos atentos às suas responsabilidades nos planos social, ambiental e humanístico, conscientes da importância de temas como acessibilidade, diversidade e inclusão;
- Identificar e aprimorar processos administrativos associados à análise financeira, estratégia e mercado, processos produtivos, gestão de pessoas, atinentes a questões de ordem econômica e da legislação.
- Utilizar o suporte de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para incluir digitalmente os estudantes, de maneira responsável, reflexiva e crítica, em seus respectivos setores produtivos.
- Refletir sobre a importância de questões associadas à educação ambiental, aos direitos humanos e à cultura afro-brasileira e indígena.

6.3 Perfil do Curso

Em consonância com o que está previsto na Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002, o curso de Tecnologia em Processos Gerenciais visa contribuir

para a formação de cidadãos na aquisição de competências que contribuam para a inserção destes em setores profissionais. Assim, citando a resolução mencionada, este curso propõe-se a:

- I - incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos;
- II - incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;
- III - desenvolver competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, para a gestão de processos e a produção de bens e serviços;
- IV - propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias;
- V - promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação;
- VI - adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos;
- VII - garantir a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular.

Assim sendo, o perfil específico do curso superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do *Campus* Avançado Veranópolis privilegia uma formação com caráter empreendedor e profissional; colaborando na construção de competências para profissionais gestores de empresas de diferentes portes e segmentos (proprietários, sócios, diretores, gerentes e demais profissionais); e profissionais liberais e autônomos. O curso possui perfil para analisar, avaliar o ambiente interno e externo das organizações e formular estratégias gerenciais com os melhores processos administrativos. Desenvolve processos de gestão de pessoas, logísticos, financeiros, produtivos e de custos.

No que diz respeito à estrutura curricular do curso, alinhada com o que está previsto na Organização Didática, aprovada pelo Conselho Superior do IFRS, conforme a Resolução nº 046, de 08 de maio de 2015, este se organiza em regime semestral, constituído por componentes curriculares e estruturado em núcleo básico e tecnológico. Os componentes curriculares de formam a matriz estão articulados em uma proposta interdisciplinar e orientados pelo perfil profissional de conclusão, buscando contribuir para uma formação qualificada técnico-cientificamente, cidadã e ética.

6.4 Perfil do Egresso

Atendendo ao que está disposto no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia 2016, do Ministério da Educação, o *Campus* Avançado Veranópolis do

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia entende que uma sociedade de múltiplas complexidades como a atual, exige dos profissionais competências distintas.

Assim sendo, o egresso do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais do *Campus Veranópolis*, será capaz de tomar decisão baseado em informações e planejamento, atento aos princípios da ética e da sustentabilidade. Ao longo da sua trajetória formativa o estudante desenvolverá competências tanto empreendedoras, quanto corporativas, trilhando, ao final do curso, uma trajetória vinculada à gestão de processos de negócios.

Nesta perspectiva, o Tecnólogo em Processos Gerenciais deverá ser capaz de planejar, organizar, dirigir, executar e controlar os processos inerentes à gestão das organizações, reunindo competências que o tornem capaz de:

- Atuar na gestão de processos de marketing, produção e operações, gestão de pessoas, finanças e estratégia nas organizações;
- Pensar e planejar estrategicamente projetos, intervenções e ações através da gestão e da governança por processos, levando ao o desenvolvimento de sistemas, a gestão do conhecimento, o redesenho e o desenvolvimento organizacional;
- Pesquisar, estudar, analisar, interpretar, implementar, controlar e gerenciar trabalhos técnicos na sua área de formação;
- Tomar decisões e estabelecer prioridades na gestão de empresas, otimizando os recursos da organização, por meio de melhorias nos processos;
- Detectar oportunidades de negócio, avaliar e decidir sobre novos projetos, promovendo a mudança organizacional planejada;
- Elaborar planos de negócios e privilegiando ações de inovação;
- Mediar conflitos, valorizando as habilidades de interação, de expressão e de comunicação;
- Liderar pessoas e trabalhar em equipe;
- Desenvolver processos e todas as suas interfaces;
- Gerenciar métodos produtivos para fabricação de produtos e serviços;
- Vistoriar, realizar perícia, e emitir laudo e parecer técnico em sua área atuação;
- Interagir com a sociedade, por meio da oferta de produtos e serviços que atendam às suas necessidades, desejos e demandas;
- Comunicar à sociedade e ao mercado informações sobre seu negócio e setor de atuação;

- Constituir uma trajetória como estudante e como profissional comprometida com a ética, que respeite a diversidade cultural, étnico-racial e busque um desenvolvimento social e ambiental sustentável.

6.5 Diretrizes e Atos Oficiais

A organização curricular do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais observa as determinações legais presentes no Decreto 5.154/2004 e no Decreto 8.268/2014, as quais determinam que a educação profissional observe as seguintes premissas: organização, por áreas profissionais, em função da estrutura sócio-ocupacional e tecnológica; articulação de esforços das áreas da educação, do trabalho e emprego, e da ciência e tecnologia; a centralidade do trabalho como princípio educativo; e a indissociabilidade entre teoria e prática. Para a elaboração deste Projeto Pedagógico de Curso, considerou-se o disposto na Lei 9294/1996 e na Organização Didática do IFRS.

A normatização do curso, de acordo com a forma de oferta, seguiu a Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002, e o CNCST – Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (2016), no que se refere à denominação, à carga horária mínima do curso e à construção da Matriz Curricular e ementas. Os cursos do eixo-tecnológico *Gestão e Negócios* compreendem tecnologias associadas aos instrumentos, técnicas e estratégias utilizadas na busca da qualidade, produtividade e competitividade das organizações. Abrangem ações de planejamento, avaliação e gerenciamento de pessoas e processos referentes a negócios e serviços presentes em organizações públicas ou privadas de todos os portes e ramos de atuação. Destacam-se, na organização curricular dos cursos desse eixo, estudos sobre ética, empreendedorismo, normas técnicas e de segurança, redação de documentos técnicos, educação ambiental, além da capacidade de trabalhar em equipes com iniciativa, criatividade e sociabilidade.

O curso aqui proposto é semestral, constituído por componentes curriculares e estruturado em núcleos (básico e tecnológico) considerando a Organização Didática do IFRS e a legislação em vigor. Ainda, considerando a OD, os cursos de tecnologias, são planejados com o objetivo de oferecer ao estudante uma formação profissional com uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como a aplicação de saberes teórico-práticos específicos da área profissional que contribua com uma qualificada formação técnico-científica e cidadã.

O Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais está

em consonância com a legislação que versa sobre os cursos superiores de tecnologia no Brasil, a saber:

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional (atualizada);
- Lei Federal nº 11.741 Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em 16 de julho de 2008;
- Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação;
- Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia;
- Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior e para a Formação Continuada; Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância (INEP, 2015);
- Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais; Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Parecer CNE/CES nº 436/2001. Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogo, de 02 de abril de 2001;
- Parecer CNE/CES nº 277/2006. Nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação, de 07 de dezembro de 2006;
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Conforme Lei nº 9.394/96, com redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 e pela Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004;
- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Estabelece que o ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação. Informação esta que deve constar como nota de rodapé na matriz curricular;
- Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes;
- Resolução nº 046/15 de 08 de maio de 2015. Aprova a Organização Didática do IFRS;

- Instrução Normativa nº 001, de 15 de maio de 2015, Normatiza as diretrizes do Capítulo II, Título I, da Organização Didática;
- Instrução Normativa 02/16, de 09 de junho de 2016. Regulamenta os procedimentos, os prazos, elaboração e reformulação dos projetos pedagógicos de curso;
- Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRS. Resolução nº 117/14 aprovada pelo CONSUP em 16 de dezembro de 2014;
- Parecer nº4 de 17 de junho de 2010. Sobre o Núcleo Docente Estruturante;
- Resolução nº 086. Aprova política de Assistência Estudantil – PAE – do IFRS. 03 de dezembro de 2013;
- Resolução CNE/CP nº 3, de 18 de dezembro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia;
- Decreto nº 7.234. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. 19 de julho de 2010.
- Decreto nº 5.626. Regulamenta a Lei nº 10.436/02, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

6.6 Formas de Ingresso

Poderão ingressar no curso de Tecnologia em Processos Gerenciais estudantes que concluíram o ensino médio, independentemente da formação específica.

- 50% das vagas serão preenchidas por meio do SiSU;
- 50% das vagas preenchidas pelo processo seletivo unificado do IFRS, regulamentado por edital público específico.

Em cada oferta do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais, serão reservadas vagas por cotas conforme a Lei nº 12.711/2012, sancionada em agosto de 2012.

Conforme artigo 74 da Organização Didática do IFRS, as formas de acesso ao curso de Tecnologia em Processos Gerenciais do Campus Veranópolis do IFRS será regrada em conformidade com:

- A Lei nº 12.711, de 29/08/2012;
- Decreto nº 7.824, de 11/10/2012;

- Portaria Normativa nº 18 de 11/10/2012, do MEC;
- Resolução do CONSUP do IFRS, que regulamenta as normas para o Processo de
- Ingresso Discente;
- Política de Ingresso Discente do IFRS;
- Edital de Processo de Ingresso Discente Unificado, amplamente divulgado.

6.7 Princípios Filosóficos e pedagógicos do curso

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) apresenta como missão institucional:

Promover a educação profissional, científica e tecnológica, gratuita e de excelência, em todos os níveis e modalidades, através da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, em consonância com as demandas dos arranjos produtivos locais, formando cidadãos capazes de impulsionar o desenvolvimento sustentável.

Consciente desse papel e em consonância com as necessidades identificadas a partir da compreensão do cenário regional e mundial, o IFRS propõe-se a uma ação efetiva que possibilite a definição de projetos que permitam o desenvolvimento de um processo de inserção do homem na sociedade, de forma participativa, ética e crítica.

Assim, em conformidade com as políticas e princípios que orientam as ações do IFRS, o *Campus Avançado Veranópolis* possui um forte compromisso com a Educação Profissional e, de acordo com o PPI (Projeto Pedagógico Institucional), objetiva um projeto de sociedade baseada na igualdade de direitos e oportunidades nos mais diversos aspectos, dentre os quais, cultural, econômico e político. Com base na visão de um ser humano como um ser histórico-social apostamos em algumas categorias a serem desenvolvidas no processo educativo: *trabalho* como um princípio educativo que, de acordo com a OD (Organização Didática), associa-se à prática profissional. Esta se constitui como um procedimento didático pedagógico que articula os saberes apreendidos nas atividades educativas formais, específicas de cada área de formação e dos diferentes níveis de ensino, com os saberes do mundo do trabalho, de modo que promova o aperfeiçoamento técnico, científico, tecnológico, cultural e artístico dos estudantes. *Cultura* como forma de compreensão da conjuntura social e

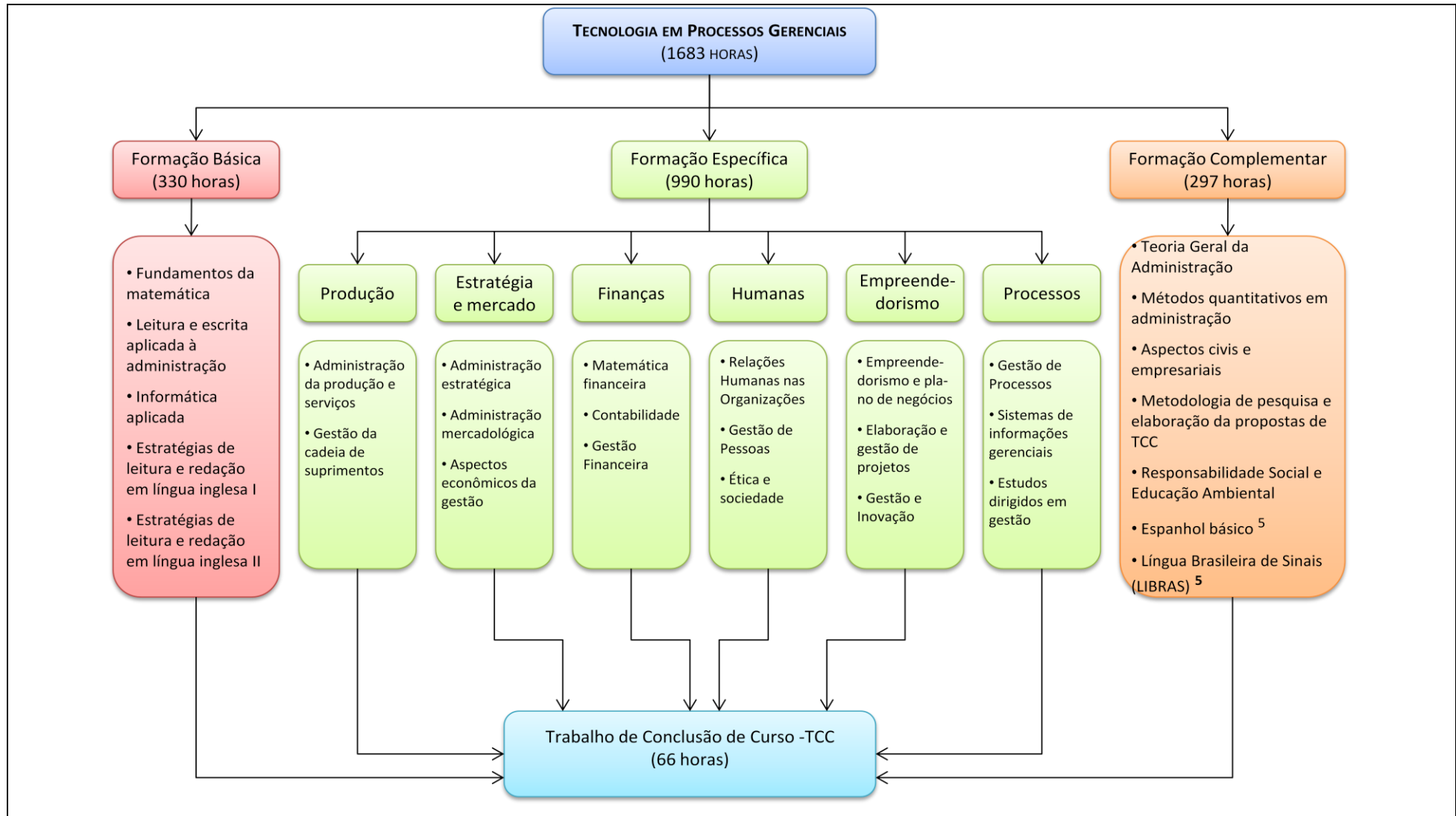
de determinadas transformações na história da humanidade. *Ciência* como parte do conhecimento sistematizado e, dentro da educação profissional, integrada com cultura e tecnologia. *Arte*, como elemento capaz de criar e recriar identidades.

De acordo com o PPI e com o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), pensar no ser humano significa projetar sua coletividade em uma sociedade que represente um espaço de possibilidades dialógicas, históricas e culturais. Uma visão de sociedade que se contrapõe a concepções de imobilidade, de naturalização das relações, em que a ideia de que nada podemos fazer para modificar a realidade é diariamente vendida. Pensar socialmente significa entender a realidade desigual que efetivamente existe e conceber as relações de poder na dimensão material, onde as lutas de classes pautam os movimentos desta sociedade. Diante desse contexto, torna-se premente projetar uma sociedade baseada em relações verdadeiramente igualitárias, na qual a democracia nos remeta ao conceito amplo de cidadania.

6.8 Representação gráfica do perfil de formação

O quadro a seguir demonstra a representação gráfica da estrutura dos componentes curriculares que constituem o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, organizado em seis semestres letivos.

Figura 2: Representação gráfica da estrutura curricular



⁵ Dentro da Formação Complementar, Espanhol Básico e Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) constituem componentes curriculares optativos.

6.9 Orientação para a construção da organização curricular do Curso

6.9.1 Matriz Curricular

A organização curricular do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais segue as orientações do Parecer CES 277/2006, que trata da Organização da Educação Profissional e Tecnológica de Graduação, em consonância com o Parecer CNE/CES nº 436/2001, que trata de Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos.

A Matriz Curricular do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do *Campus Avançado Veranópolis* está organizada em regime semestral, com a carga horária dos componentes curriculares distribuída em seis semestres, totalizando 1683 horas.

A sequência prevista de componentes curriculares obrigatórios a serem cursados pelo estudante ao longo de sua trajetória formativa, bem como seus pré-requisitos, está apresentada no Quadro 1. Serão oferecidos também componentes curriculares optativos, dos quais o aluno precisará cursar obrigatoriamente um deles.

Como condição para a conclusão do curso, além de o estudante cursar e aprovar nos componentes curriculares apresentados na matriz, deverá realizar a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Cabe destacar ainda que o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) é componente curricular obrigatório para a conclusão do curso, instituído pela Lei nº 10.861 de 14/04/2004.

Assim sendo, a estrutura curricular proposta atende os aspectos de flexibilidade e interdisciplinaridade, buscando compatibilidade da carga horária total e articulação da teoria com a prática.

Quadro 1: Matriz curricular

	Código	Semestre	Hora Aula		Hora Relógio		Aulas na semana	Pré-Requisito
1º semestre	TPG11	Teoria Geral da Administração	80	400	66	330	4	
	TPG12	Fundamentos da matemática	80		66		4	
	TPG13	Relações humanas nas organizações	80		66		4	
	TPG14	Leitura e escrita aplicada à administração	80		66		4	
	TPG15	Informática aplicada	80		66		4	
2º semestre	TPG21	Administração Mercadológica	80	400	66	330	4	
	TPG22	Gestão de Pessoas	80		66		4	
	TPG23	Sistemas de Informações Gerenciais	80		66		4	TPG 15
	TPG24	Aspectos econômicos da gestão	80		66		4	
	TPG25	Matemática financeira	80		66		4	
3º semestre	TPG31	Contabilidade	80	320	66	264	4	
	TPG32	Gestão de Processos	80		66		4	
	TPG33	Estratégias de leitura e redação em língua inglesa I	80		66		4	
	TPG34	Métodos quantitativos em administração	40		33		2	TPG 12
	TPG35	Empreendedorismo e plano de negócio	40		33		2	
4º semestre	TPG41	Gestão Financeira	80	320	66	264	4	TPG 25
	TPG42	Elaboração e gestão de projetos	80		66		4	
	TPG43	Aspectos civis e empresariais	80		66		4	
	TPG44	Estratégias de leitura e redação em língua inglesa II	80		66		4	TPG 33
5º semestre	TPG51	Administração da produção e serviços	80	280	66	231	4	
	TPG52	Estudos dirigidos em gestão	40		33		2	
	TPG53	Ética e sociedade	40		33		2	
	TPG54	Metodologia de pesquisa e elaboração de proposta de TCC	80		66		4	1000 horas
		Componente Curricular Optativo	40		33		2	
6º semestre	TPG61	Administração estratégica	80	240	66	198	4	
	TPG62	Gestão da cadeia de suprimentos	80		66		4	
	TPG63	Gestão e Inovação	40		33		2	
	TPG64	Responsabilidade Social e Educação Ambiental	40		33		2	
Carga Horária sem Trabalho de Conclusão de Curso⁶			1960	1617				
	TPG65	Trabalho de Conclusão de Curso	80		66		4	TPG 54
	OPT01	Espanhol básico	40		33		2	
	OPT02	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	40		33		2	
Carga Horária Total do Curso^{7;8}			2040	1683				

⁶ Segundo o disposto no Art. 4º da Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002, a carga horária mínima dos cursos superiores de tecnologia será acrescida do tempo destinado ao trabalho de conclusão de curso.

⁷ As disciplinas "OPT01" e "OPT02" referem-se às opções dentre as quais o estudante deve cursar uma obrigatoriamente.

⁸ O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) é componente curricular obrigatório para a conclusão do curso, instituído pela Lei nº 10.861 de 14/04/2004.

6.10 Programa por componentes curriculares

1º SEMESTRE

Componente curricular: Teoria Geral da Administração	Carga horária: 66	Horas aula: 80
<p>Objetivo Geral: Apresentar os principais acontecimentos que constituem a história da Administração, familiarizando o discente com os principais conceitos e funções da Administração e as práticas das Organizações.</p>		
<p>Ementa: O componente curricular visa apresentar o papel do Tecnólogo em Processos Gerenciais. Deve realizar uma análise crítica e histórico-contextual das mudanças vividas ao longo da história na Administração, apresentando o ideário das diferentes escolas, fases e perspectivas contribuíram para a construção da realidade administrativa atual. Além dos aspectos históricos o componente curricular deve apresentar a realidade e a rotina das organizações, focando-se em temas emergentes do conhecimento administrativo, nos papéis e habilidades gerenciais, nos diferentes ambientes organizacionais e nas funções da própria administração na sociedade atual.</p>		
<p>Referências:</p> <p>Básica:</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. São Paulo: Manole, 2014.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria Geral da Administração - da Revolução Urbana À Revolução Digital. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>PECI, Alketa; SOBRAL, Filipe. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.</p> <p>Complementar:</p> <p>CARAVANTES, Geraldo R; PANNO, Cláudia C; KLOECKNET, Mônica C. Administração: teorias e processos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.</p> <p>DEGEN, Ronald Jean. O empreendedor: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.</p> <p>DOMINGOS, Carlos. Oportunidades Disfarçadas: Histórias Reais de Empresas que Transformaram Problemas em Grandes Oportunidades. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.</p> <p>MORGAN, Gareth. Imagens da Organização. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>MOTTA, Fernandos Prestes; VASCONCELOS, Isabella. Teoria Geral da Administração. São Paulo: Thomson Pioneira, 2006.</p>		
<p>Pré-requisitos e co-requisitos:</p>		

Componente curricular: Fundamentos da matemática	Carga horária: 66	Horas aula: 80
<p>Objetivo Geral: Conhecer as ferramentas matemáticas que contribuem com a sua formação profissional e como cidadão, possibilitando sua aplicação na solução de problemas de diversas áreas.</p>		

Ementa: Estudo de equações e inequações, das funções polinomiais de 1º e 2º graus e das funções exponencial e logarítmica. Noções de limites e derivadas.

Referências:

Básica:

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática**. São Paulo: Ática, 2005.

GIOVANNI, José Ruy. **Matemática fundamental: uma nova abordagem**. 2. ed. São Paulo: FTD, 2011.

GOLDSTEIN, Larry J. et al. **Matemática aplicada: Economia, Administração e Contabilidade**. 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

Complementar:

BRADLEY, Teresa. **Matemática aplicada à Administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

DANTE, Luis Roberto. **Matemática: contexto e aplicações**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2011.

HARIKI, Seiji. **Matemática aplicada: Administração, Economia, Contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 1999.

IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática elementar 2: Logaritmos**. 9. ed. São Paulo: Atual, 2004.

LAPPONI, Juan Carlos. **Matemática financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

Pré-requisitos e co-requisitos:

Componente curricular: Relações humanas nas organizações	Carga horária: 66	Horas aula: 80
Objetivo Geral: Identificar conceitos gerais da inter-relação entre pessoas e empresas, habilitando-se para uma reflexão crítica sobre o comportamento humano no exercício de atividades nas organizações, visando à solução de problemas dessa natureza.		
Ementa: Estudo das relações interpessoais e intrapessoais e seu impacto no exercício profissional. Condições para a análise das relações humanas, considerando aspectos como personalidade, emoções, motivação, comunicação, liderança, conflito e negociação nas organizações. Considerar ainda o impacto da inteligência emocional e do trabalho em equipes.		
Referências		
<u>Básica:</u>		
BITENCOURT, Claudia; AZEVEDO, Debora; FROELICH, Cristiane. Na trilha das competências: caminhos possíveis no cenário das organizações . Porto Alegre: Bookman, 2013.		
GENERALI, Silvia. Comportamento Organizacional: cultura e casos brasileiros . Rio de Janeiro: Gen LTC, 2016.		
ROBBINS, Stephen; JUDGE, Timoty; SOBRAL, Filipe. Comportamento Organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro . São Paulo: Pearson, 2011.		

<p>Complementar:</p> <p>HANASHIRO, D.M.M.; TEIXEIRA, M.L.M e ZACARELLI, L.M. Gestão do Fator Humano. Uma visão baseada em stakeholders. São Paulo , Saraiva, 2007</p> <p>MARTINS, Sérgio P. CLT universitária. Saraiva, 2016.</p> <p>MASCARENHAS, A.O. Gestão estratégica de pessoas. São Paulo, CENGAGE Learning , 2008.</p> <p>MORGAN, Gareth. Imagens da Organização. São Paulo: Editora Atlas, 2013.</p> <p>SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias. Novas medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p>
<p>Pré-requisitos e co-requisitos:</p>

<p>Componente curricular: Leitura e escrita aplicada à administração</p>	<p>Carga horária: 66</p>	<p>Horas aula: 80</p>
<p>Objetivo Geral: Exercitar o uso da norma culta e de recursos lingüísticos com vistas à boa comunicação no âmbito profissional, aprimorando a leitura, interpretação e a redação de textos da área de negócios.</p>		
<p>Ementa: O componente curricular visa aprimorar nos estudantes seus recursos de comunicação, fazendo uso de estratégias para compreensão e interpretação de textos próprios do ambiente de negócios, considerando linguagem e expressões típicas. Deve desenvolver habilidades para a elaboração dos gêneros textuais como resumo, resenha, relatório e parecer, fazendo uso de nível lingüístico adequado à competência acadêmica e profissional como expressão de sua competência acadêmica e profissional. Deve ainda abordar estratégias de apresentação de projetos e de postura frente aos diferentes contextos do mundo do trabalho.</p>		
<p>Referências:</p> <p>Básica:</p> <p>BAHIA, Benito Juarez. Introdução à comunicação empresarial. São Paulo: Mauad, 2006.</p> <p>KASPARY, Adalberto J. Português para profissionais: atuais e futuros. 23. ed. Porto Alegre: Edita, 2006.</p> <p>NEVES, Roberto de Castro. Comunicação empresarial integrada: como gerenciar imagem, questões públicas, comunicação simbólica, crises empresariais. Rio de Janeiro: Mauad, 2004.</p> <p>Complementar:</p> <p>AIUB, T.(Org.). Português: práticas de leitura e escrita. Porto Alegre: Penso, 2015.</p> <p>BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa. 38. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.</p> <p>CEREJA, W.R.; MAGALHÃES, T.C.; CLETO, C. Interpretação de textos: construindo competências e habilidades em leitura. 2. ed. São Paulo: Atual, 2012.</p> <p>KASPARY, A.J. Redação Oficial: normas e modelos. 19. ed. Porto Alegre: Livraria do advogado, 2016.</p> <p>SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. Para entender o texto: leitura e redação. 17.ed. São Paulo: Ática, 2008.</p>		
<p>Pré-requisitos e co-requisitos:</p>		

Componente curricular: Informática aplicada	Carga horária: 66	Horas aula: 80
Objetivo Geral: Apresentar uma visão geral da informática e seus recursos, abordando conceitos e aplicações no ambiente empresarial.		
Ementa: Histórico da computação; sistemas de numeração: binário, octal, decimal e hexadecimal; medidas digitais: bit, byte e seus múltiplos; arquitetura de computadores: hardware, software, componentes e periféricos; editor de texto, planilha eletrônica e software de apresentação; sistemas operacionais Windows, Linux e Mac; fundamentos de redes: LAN, MAN e WAN, internet, intranet, protocolos, compartilhamento de pastas e impressoras; fundamentos de segurança da informação: confidencialidade, integridade, disponibilidade, engenharia social, criptografia, risco, ameaça, vulnerabilidade; software antivírus, <i>antispyware</i> e <i>firewall</i> ; realização de <i>backup</i> e <i>restore</i> ; software utilitário: compactadores, leitores de PDF, software de armazenamento em nuvem e software de produtividade; Internet: navegadores, gerenciadores de e-mail e motores de busca.		
Referências:		
Básica:		
CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática . São Paulo: Pearson, 2004.		
CORNACHIONE J.; Edgard Bruno. Informática Aplicada às áreas de Contabilidade, Administração e Economia . São Paulo: Atlas, 2012.		
LIBREOFFICE Guia do Iniciante . Disponível em: < http://wiki.documentfoundation.org/images/3/3e/0100GS3-GuiadoIniciante-ptbr.pdf > Acesso em: 01/10/2016.		
Complementar:		
AL, Carlos Eduardo. Ubuntu – Guia do Iniciante . Disponível em: < http://www.inf.ufpr.br/instrutores/arquivos/linux/linux.pdf > Acesso em: 01/10/2016.		
BACON, J.; HILL B. M. O livro oficial do Ubuntu . Porto Alegre: Bookman, 2008.		
MONTEIRO, Mário A. Introdução a Organização de Computadores . São Paulo: Editora LTC, 2007.		
MORIMOTO, Carlos Eduardo. Hardware – o guia definitivo . Volume 2. Sul editores, 2010.		
VELLOSO, Fernando de Castro. Informática – Conceitos Básicos . Rio de Janeiro: Elsevier – Campus, 2014.		
Pré-requisitos e co-requisitos:		

2º SEMESTRE

Componente curricular: Administração Mercadológica	Carga horária: 66	Horas aula: 80
Objetivo Geral: Desenvolver habilidades para pesquisa, planejamento execução e controle da ações de marketing.		
Ementa: O componente curricular introduz os conceitos de marketing e seu papel nas organizações. As orientações empresariais e a evolução dos conceitos de marketing, comportamento do consumidor, estratégias de segmentação e posicionamento, conceitos e metodologias para análise ambiental e implementação do composto mercadológico. O estudo dos sistemas de informação e		

sistemas de inteligência de marketing. A pesquisa de marketing: processo, planejamento e análise. A realização do planejamento de marketing e a identificação de sua relação com o planejamento estratégico da organização. Metodologia para desenvolvimento, implementação e controle de planos de marketing.

Referências:

Básica:

CHURCHILL, Jr., Gilbert A., PETER, J. Paul. **Marketing, Criando valor para os clientes**. São Paulo: Saraiva, 2000.

COBRA, Marcos. **Administração de marketing no Brasil**. São Paulo: Câmpus, 2008.

KOTLER, Philip. **Marketing de A a Z**. Editora Campus, 2003.

Complementar:

FERRELL, O. C., HARTLINE, M. D., LUCAS, G. H., LUCK, D. **Estratégia de marketing**. São Paulo: Atlas, 2000.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de Marketing**. São Paulo: Pearson, 2014.

LAS CASAS, A. L. **Plano de marketing para micro e pequena empresa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LOVELOCK, Christopher; WIRTZ, Jochen. **Marketing de serviços**. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

MALHOTRA, Naresh K. **Introdução à pesquisa de marketing**. São Paulo: Pearson, 2005.

Pré-requisitos e co-requisitos:

Componente curricular: Gestão de Pessoas	Carga horária: 66	Horas aula: 80
Objetivo Geral: Proporcionar ao estudante condições para compreender o papel da gestão de pessoas para o bom desempenho institucional, incentivando a reflexão crítica sobre os conceitos estudados, capacitando-o a aplicar, avaliar e corrigir práticas e políticas de gestão de pessoas em ambientes organizacionais contemporâneos.		
Ementa: O estudante deve ser capaz de identificar métodos, processos e instrumentos para a gestão estratégica de pessoas, com suporte do estudo e compreensão dos conceitos básicos da gestão de pessoas. Dirigir foco aos subsistemas da área e seus desdobramentos como práticas administrativas, tais como recrutamento e seleção, administração de cargos e salários, legislação trabalhista e previdenciária, treinamento e desenvolvimento, gestão do desempenho, gestão por competências, estudo da higiene, segurança, qualidade de vida no trabalho. Análise das relações com os empregados considerando questões de diversidade, étnico-raciais e direitos humanos.		
Referências:		
<u>Básica:</u>		
LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. Práticas de Recursos Humanos: Conceitos, Ferramentas e Procedimentos . São Paulo: Atlas, 2007.		
MARRAS, Jean Pierre. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico . São Paulo: Saraiva, 2011.		

MASCARENHAS, A.O. Gestão estratégica de pessoas . São Paulo: Cengage Learning , 2008.
Complementar:
ASHLEY, Patrícia Almeida. Ética e responsabilidade social nos negócios . São Paulo: Saraiva, 2005.
BITENCOURT, C. Gestão Contemporânea de Pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais . Porto Alegre: Bookman, 2004.
BITENCOURT, Claudia; AZEVEDO, Debora; FROELICH, Cristiane. Na trilha das competências: caminhos possíveis no cenário das organizações . Porto Alegre: Bookman, 2013.
HANASHIRO, D.M.M.; TEIXEIRA, M.L.M e ZACARELLI, L.M. Gestão do Fator Humano. Uma visão baseada em stakeholders . São Paulo: Saraiva, 2007.
MARTINS, Sérgio P. CLT universitária . São Paulo: Saraiva, 2016.
Pré-requisitos e co-requisitos:

Componente curricular: Sistemas de Informações Gerenciais	Carga horária: 66	Horas aula: 80
Objetivo Geral: Conhecer e auxiliar na implantação de sistemas de informação para subsidiar a tomada de decisão e obter vantagem competitiva de forma a alinhar a tecnologia da informação à área de negócios.		
Ementa: Os Sistemas de Informações Gerenciais (SIG) têm um papel fundamental na gestão das organizações, pois são capazes de fornecer os insumos necessários ao processo decisório. O estudante irá se apropriar de conceitos da teoria geral de sistemas; fundamentos de sistemas de informação, dimensões tecnológicas, organizacionais e humanas; projeto e implantação de sistemas de informação; sistemas integrados de gestão – ERP; sistemas de gestão da cadeia de suprimento – SCM; sistemas de gestão de relacionamento com o cliente – CRM; sistema de processamento das transações - SPT; sistemas de informações gerenciais – SIG; sistema de apoio a decisão – SAD; sistema de gestão do conhecimento; sistemas de <i>business intelligence</i> – BI; sistemas de inteligência competitiva; <i>balanced scorecard</i> – BSC; Fundamentos de Big Data.		
Referências:		
Básica:		
CASSARRO, Antonio Carlos. Sistemas de Informação para tomada de decisões . São Paulo: Pioneira. 2003.		
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas de informações gerenciais: estratégicas, práticas e operacionais . São Paulo: Atlas, 2005.		
STAIR, Ralph M.; REYNOLDS, George W. Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial . São Paulo: LTC. 2002.		
Complementar:		
CORNACHIONE J.; Edgard Bruno. Informática Aplicada às áreas de Contabilidade, Administração e		

<p>Economia. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>FOSTER P. Data Science Para Negócios. O que Você Precisa Saber Sobre Mineração de Dados e Pensamento Analítico de Dados. Altabooks. 2016.</p> <p>MAYER-SCHONBERGER, V. ;CUKIER K. Big Data. Como Extrair Volume, Variedade, Velocidade e Valor da Avalanche de Informação Cotidiana. Elsevier. 2013</p> <p>OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. Sistemas de informação versus tecnologias da informação: um impasse empresarial. São Paulo: Erica, 2008.</p> <p>ROSINI, Alessandro Marco; PALMISANO, Ângelo. Administração de sistemas de informação e a gestão do conhecimento. São Paulo: Pioneira. 2003.</p>
<p>Pré-requisitos e co-requisitos: Informática Aplicada</p>

Componente curricular: Aspectos econômicos da gestão	Carga horária: 66	Horas aula: 80
<p>Objetivo Geral: Proporcionar ao estudante o conhecimento básico dos conceitos e teorias econômicas para projetar cenários econômicos para tomada de decisão na gestão das organizações.</p>		
<p>Ementa: As dinâmicas do sistema econômico em uma sociedade têm impacto direto na gestão das organizações. Para tanto, faz-se necessário ter noções da história do pensamento econômico e as principais escolas, principais conceito, objetos e objetivos da ciência econômica. Compreender e analisar os principais indicadores macro e microeconômicos e alternativas de atuação para as instituições. Estruturas de organização e diferentes tipos de mercado. O equilíbrio de mercado, a intervenção do governo e o efeito sobre o bem-estar social. Desenvolvimento econômico: flutuações e crises.</p>		
<p>Referências:</p> <p>Básica:</p> <p>NOGAMI, Otto; PASSOS, Carlos Roberto Martins. Princípios de economia. São Paulo: Pioneira Thompson, 2005.</p> <p>ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia. São Paulo: Atlas, 2016.</p> <p>VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; GARCIA, Manuel Enriques. Fundamentos de economia. São Paulo: Saraiva. 2008.</p> <p>Complementar:</p> <p>ANDRADE, Adriana; ROSSETTI, José Paschoal. Governança corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Companhia das letras, 2009.</p> <p>PINHO, Diva Benevides. Manual de economia. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>McGUIGIAN, Jamers R.; MOYER, R. Charles e Harris, Frederick H de B. Economia de empresas: aplicações, estratégias e táticas. São Paulo: Pioneira. 2004.</p> <p>WESSELS, Walter J. Economia. São Paulo: Saraiva. 2006.</p>		

Pré-requisitos e co-requisitos:

Componente curricular: Matemática financeira	Carga horária: 66	Horas aula: 80
Objetivo Geral: Compreender os subsídios matemáticos que permitam calcular e analisar os fatores financeiros constantes do dia-a-dia das organizações.		
Ementa: A compreensão dos principais elementos da matemática financeira é que permitirão o domínio necessário aos gestores para a administração financeira eficaz das organizações. O estudo de porcentagem, juros simples, descontos, juros compostos, taxas (classificação das taxas de juros; taxa média e prazo médio), rendas, sistemas de amortização, método de avaliação de fluxo de caixa.		
Referências: Básica: ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira e suas aplicações . São Paulo: Atlas, 2009. CRESPO, Antonio Arnot. Matemática financeira fácil . São Paulo: Saraiva, 2009. PUCCINI, A. L. Matemática Financeira: objetiva e aplicada . São Paulo: Saraiva, 2009. Complementar: ASSAF NETO, Alexandre. Finanças Corporativas e Valor . São Paulo: Atlas, 2003. BRANCO, Anísio Costa Castelo. Matemática financeira aplicada: método algébrico, HP- 12C, Microsoft Excel . São Paulo: Cengage Learning, 2010. GOLDSTEIN, Larry J. et al. Matemática aplicada: Economia, Administração e Contabilidade . 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. SILVA, André Luiz Carvalhal. Matemática financeira aplicada . São Paulo: Atlas, 2010. HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada estratégias financeiras orçamento empresarial . São Paulo: Atlas, 2007.		
Pré-requisitos e co-requisitos:		

3º SEMESTRE

Componente curricular: Contabilidade	Carga horária: 66	Horas aula: 80
Objetivo Geral: Introduzir o aluno no estudo da contabilidade, seus fundamentos, princípios e métodos, permitindo-lhe compreensão das demonstrações contábeis e sua importância para a gestão das empresas.		
Ementa: A compreensão dos principais fundamentos da contabilidade é que permitirão o domínio necessário aos gestores para a administração financeira eficaz das organizações. Introdução à		

contabilidade, patrimônio, inventários, depreciação, amortização, exaustão, registros contábeis, demonstrações contábeis.

Referências:

Básica:

FERREIRA, Ricardo J. **Contabilidade de Custos**. Rio de Janeiro: Ferreira, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio; MARTINS, Eliseu. **Manual de Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. São Paulo: Atlas, 2012.

Complementar:

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. Atlas, 2003.

BORINELLI, Márcio Luiz; PIMENTEL, Renê Coppe. **Curso de contabilidade para gestores, analistas e outros profissionais**. São Paulo: Atlas, 2010.

BRUNI, Adriano Leal. **Avaliação de investimentos**. São Paulo: Atlas, 2013.

BRUNI, Adriano Leal. **A administração de custos, preços e lucros**. São Paulo: Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores**. São Paulo: Atlas, 2011.

Pré-requisitos e co-requisitos:

Componente curricular: Gestão de Processos	Carga horária: 66	Horas aula: 80
Objetivo Geral: Aplicar técnicas e ferramentas de análise organizacional para identificar as estruturas, métodos e processos administrativos, conduzindo à solução de problemas para otimizar processos e rotinas de trabalho nas instituições.		
Ementa: O estudante deve ser preparado para o desenvolvimento e implantação de processos de organização, padronização e mudanças, através das técnicas de Análise Administrativa e Diagnóstico Organizacional. Introdução à organização, sistemas e métodos. Sistema e seus elementos. Organização: estrutura formal e desenho organizacional. Métodos: técnicas e ferramentas de OSM; layout, fluxograma, formulários. Transformação organizacional.		
Referências:		
<u>Básica:</u>		
ARAUJO, Luis Cesar G. de. Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional: arquitetura organizacional, benchmarking, empowerment, gestão pela qualidade total, reengenharia. São Paulo: Atlas, 2007.		
BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. Manual de organização, sistemas e métodos . São Paulo: Atlas, 2010.		
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial . São Paulo: Atlas, 2009.		

<p>Complementar:</p> <p>CURY, Antonio. Organização e métodos: uma visão holística. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>KEELING, Ralph. Gestão de projetos: uma abordagem global. São Paulo: Saraiva, 2002.</p> <p>MINTZBERG, Henry. Criando organizações eficazes: estruturas em cinco configurações. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>PALADINI, Edson Pacheco. Gestão estratégica da qualidade: princípios, métodos e processos. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>PECI, Alketa; SOBRAL, Filipe. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Prentice Hall, 2013.</p>
<p>Pré-requisitos e co-requisitos:</p>

<p>Componente curricular: Estratégias de leitura e redação em língua inglesa I</p>	<p>Carga horária: 66</p>	<p>Horas aula: 80</p>
<p>Objetivo Geral: Abordar e discutir, de forma básica e introdutória, referencial teórico e implicações práticas relacionados ao inglês instrumental. Ampliar as estratégias e as habilidades de compreensão escrita que favoreçam a leitura eficiente de diferentes gêneros textuais. Revisar estrutura básica da Língua Inglesa.</p>		
<p>Ementa: Leitura e redação de textos da área de gestão e negócios em língua inglesa utilizando-se estratégias de compreensão textual, em nível básico. Pronomes; adjetivos; verbos auxiliares; ordem de palavras tempos verbais. Verbos anômalos; voz passiva; prefixos e sufixos; expressões idiomáticas.</p>		
<p>Referências:</p> <p>Básica:</p> <p>AMORIN, José Olavo. LONGMAN - Gramática Escolar de Língua Inglesa. São Paulo: Pearson, 2010.</p> <p>MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura. São Paulo: Textonovo, v. 1, 2002.</p> <p>PINHO, Manoel Orlando de Moraes. Dicionário de termos de negócios: português-inglês, inglês-português. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>Complementar:</p> <p>AUN, Eliana; MORAES, Maria C.; SANSANOVICZ, Neuza. English for all. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>FURSTENAU, Eugênio. Novo dicionário de termos técnicos inglês-português. 24. ed. São Paulo: Globo, 2008.</p> <p>MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura. São Paulo: Textonovo, v. 1, 2002.</p> <p>MURPHY, Raymond. Essential grammar in use. 2. ed. Cambridge, 2009.</p> <p>OXFORD ESCOLAR. Para estudantes brasileiros de inglês (bilíngue). Oxford: Oxford University Press, 2007.</p>		
<p>Pré-requisitos e co-requisitos:</p>		

Componente curricular: Métodos Quantitativos em Administração	Carga horária: 66	Horas aula: 80
Objetivo Geral: Fornecer ao estudante as bases conceituais da Estatística Geral e Probabilidade, voltada para a área de Processos Gerenciais, capacitando-o a organizar e descrever dados observados, elaborar e compreender gráficos e realizar cálculos de probabilidade, utilizando as técnicas estatísticas.		
Ementa: O domínio de métodos estatísticos habilita os gestores para trabalharem nas funções administrativas, especialmente planejamento e controle. Esse componente curricular deve preparar o estudante para: organização e descrição dos conjuntos de dados e domínio dos fundamentos da probabilidade e das inferências estatísticas; Construção de distribuições, frequências, cálculo e interpretação de medidas; Construção e análise gráfica; Aplicação dos tipos de amostragem e estabelecimento de amostras representativas de uma população; Realização de estimativas intervalares, com base na amostragem; Realização de testes de hipóteses para parâmetros.		
Referências:		
Básica:		
BUSSAB, W. O; MORETTIN, P. A. Estatística básica . 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010		
STEVENSON, W.J. Estatística aplicada à Administração . São Paulo: Harbra, 2001.		
RIBEIRO, Jackson. Matemática: Ciência, Linguagem e Tecnologia . São Paulo: Scipione, 2010		
Complementar:		
BARBETTA, P. A. Estatística Aplicada às Ciências Sociais . 9. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014.		
FERREIRA, D.F. Estatística básica . Lavras: Editora UFLA, 2005.		
HAZZAN, Samuel. Fundamentos de Matemática Elementar: combinatória e probabilidade . São Paulo: Atual, 2004.		
LAPPONI, J. C. Estatística usando Excel . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.		
Magalhães, M.N. e Lima, A.C.P. Noções de probabilidade e estatística . São Paulo, EDUSP, 2010.		
Pré-requisitos e co-requisitos: Fundamentos da Matemática		

Componente curricular: Empreendedorismo e plano de negócio	Carga horária: 33	Horas aula: 40
Objetivo Geral: Desenvolver visão empreendedora através da investigação, análise e descoberta de oportunidades de mercado com ênfase às características do empreendedor e ao desenvolvimento de novos negócios.		
Ementa: O contato com o universo do empreendedorismo auxilia no desenvolvimento de competências vinculadas à autonomia, iniciativa e proatividade. O estudante terá contato com os fundamentos de empreendedorismo: tipos, características, intraempreendedorismo, riscos e desafios; franquias; formação de uma microempresa: etapas de construção, constituição jurídica, mercado e viabilidade, alianças e parcerias, planejamento, execução e controle; <i>Startups</i> : conceito,		

características, formas de investimento; *business model canvas*; *Design Thinking*; plano de negócios; comércio eletrônico, cooperativismo, franquias, empreendedorismo social, criatividade na criação de novos negócios.

Referências:

Básica:

BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de plano de negócios: fundamentos, processos e estruturação**. São Paulo: Atlas, 2014.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. São Paulo: GEN – Atlas, 2016.

OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. **Business Model Generation Inovação em Modelos de Negócios: um Manual para Visionários, Inovadores E Revolucionários**. São Paulo: Alta Books, 2011.

Complementar:

BLANK S. **Startup**. Manual Do Empreendedor. O Guia Passo A Passo Para Construir Uma Grande Empresa. **Alta Books. 2014**

BROWN, Tim. *Design Thinking: Uma Metodologia Poderosa*; São Paulo: Elsevier, 2010.

CHER, Rogério. **Empreendedorismo na veia**. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor: empreender como opção de carreira**. São Paulo: Pearson, 2009.

DORNELAS, José; BIM, Adriana; FREITAS, Gustavo; USHIKUBO, Rafaela. **Plano de Negócios com o modelo Canvas**. São Paulo: Gen LTC, 2015.

ZAMPAR, Antônio Carlos; GUSTAVO, Carlos. **Cooperativismo e Empreendedorismo**. 2015

Pré-requisitos e co-requisitos:

4º SEMESTRE

Componente curricular: Gestão Financeira	Carga horária: 66	Horas aula: 80
Objetivo Geral: Aplicar conceitos, técnicas e ferramentas administração de finanças para o planejamento, execução e controle de movimentações, investimentos, despesas, receitas e custos financeiros.		
Ementa: A sobrevivência e a sustentabilidade das organizações estão intimamente vinculadas à função financeira. Para tanto, é necessário dominar os fundamentos da administração financeira. Análise e interpretação do desempenho operacional. Gestão baseada no valor. Capital de Giro. Administração do Caixa (disponibilidades). Administração de Contas a Receber. Fontes de Financiamento e Aplicações Financeiras a curto prazo no Brasil. Origens das propostas de investimentos. Tipos de investimentos. Fluxos de caixa nas decisões de investimentos. Métodos de avaliação econômica de investimentos. Fontes de financiamento a longo prazo no Brasil.		

<p>Referências:</p> <p>Básica:</p> <p>ASSAF NETO, Alexandre. Finanças Corporativas e Valor. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>BRIGHAN, Eugene F., GAPENSKI, Louis C., Ehrhardt, Michael C. Administração Financeira – Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>GITMAN, L. Princípios de Administração Financeira. São Paulo: Pearson, 2003.</p> <p>Complementar:</p> <p>BRUNI, Adriano Leal. Avaliação de investimentos. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada estratégias financeiras orçamento empresarial. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de balanços. Atlas</p> <p>MARION, José Carlos. Contabilidade Básica. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>PUCCINI, A. Matemática financeira objetiva e aplicada. São Paulo: Elsevier, 2011.</p> <p>REZENDE, José Francisco. Balanced scorecard e a gestão do capital intelectual: alcançando a performance balanceada na economia do conhecimento. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>Pré-requisitos e co-requisitos: Matemática Financeira</p>

Componente curricular: Elaboração e gestão de projetos	Carga horária: 66	Horas aula: 80
Objetivo Geral: Proporcionar ao aluno uma visão geral sobre como elaborar e gerenciar projetos de pequeno porte em organizações		
Ementa: Fundamentos de gerenciamento de projetos: projetos e processos, ciclo de vida do projeto, fases de um projeto, viabilidade do projeto; <i>software</i> de gestão de projetos; gerenciamento de escopo; gestão de tempo; gerenciamento de custos; gestão da qualidade; gerenciamento dos recursos humanos; gerenciamento das comunicações; gerenciamento dos riscos; gerenciamento das aquisições; gerenciamento da integração; gerenciamento das partes interessadas.		
<p>Referências:</p> <p>Básica:</p> <p>KEELING, Ralph. Gestão de projetos: uma abordagem global. São Paulo: Saraiva, 2002.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração de Projetos: como transformar ideias em resultados. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>XAVIER, Carlos Magno da S. Gerenciamento de projetos: como definir e controlar o escopo do projeto. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>Complementar:</p> <p>CÂMARA, F. Gestão de projetos. São Paulo: Pearson 2016.</p>		

<p>CHATFIELD, C. Microsoft Project 2013 Passo a passo. Bookman. 2014.</p> <p>SCHERER, Felipe Ost; CARLOMAGNO, Maximiliano Selistre. Gestão da Inovação na prática: como aplicar conceitos e ferramentas para alavancar a inovação. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>TERRIBILI, A. F. Gerenciamento de Projetos em 7 Passos. Uma Abordagem Prática. M.Books, 2011.</p> <p>WOILER, Sansão. Projetos: planejamento, elaboração e análise. São Paulo: Atlas: 2008.</p>
Pré-requisitos e co-requisitos:

Componente curricular: Aspectos civis e empresariais	Carga horária: 66	Horas aula: 80
Objetivo Geral: Aplicar princípios do Direito Empresarial, Comercial, Societário e Tributário na organização e gestão de empresas.		
Ementa: Para a gestão eficaz das organizações a noção dos fundamentos da ciência jurídica se faz necessária. Esse componente curricular trabalha com os estudantes fontes do direito e seus princípios; as instituições de direito público e privado; os principais aspectos do Direito Civil: Sujeitos de Direito (Pessoa física e jurídica); bens; capacidade da Pessoa física; ato, fato e negócio jurídico. Noções gerais de direito empresarial: a empresa, o empresário, a sociedade, capacidade jurídica, caracterização e tipos societários, estabelecimento empresarial, personalidade jurídica, processo de Constituição das Empresas no Brasil, simples nacional, teoria da desconsideração da personalidade jurídica, sociedade Ltda e sociedade anônima. Compreensão de Atos Cambiários e Títulos de crédito. Falência e Recuperação Judicial e Extrajudicial. Tributos e suas aplicações.		
Referências:		
<u>Básica:</u>		
FAZZIO JUNIOR, Waldo. Lei de falência e recuperação de empresas . São Paulo: Atlas, 2010.		
MACHADO, Hugo de Brito. Curso de direito tributário . São Paulo: Malheiros, 2011.		
SILVA, Bruno Mattos e. Direito de empresa e direito societário . São Paulo: Atlas, 2007.		
<u>Complementar:</u>		
BRASIL. Constituição 1988. Constituição da República Federativa do Brasil . Brasília, DF: Senado, 1988.		
BRASIL. Código de proteção e defesa do consumidor . São Paulo: Saraiva, 2010.		
COELHO, Fábio Ulhoa. Manual de direito comercial: direito de empresa . São Paulo: Saraiva, 2010.		
MACHADO, Hugo de Brito. Curso de direito tributário . São Paulo: Malheiros, 2011.		
MARTINS, F. Títulos de Crédito . Rio de Janeiro: Forense, 2016.		
Pré-requisitos e co-requisitos:		

Componente curricular: Estratégias de leitura e redação em língua inglesa II	Carga horária: 66	Horas aula: 80
Objetivo Geral: Abordar e discutir referencial teórico e implicações práticas relacionados ao inglês		

instrumental.
Ementa: Leitura e redação de textos da área de gestão e negócios em língua inglesa utilizando-se estratégias de compreensão textual, contemplando um vocabulário mais avançado.
Referências:
Básica:
AMORIN, José Olavo. LONGMAN - Gramática Escolar de Língua Inglesa. São Paulo: Pearson, 2010.
MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura. São Paulo: Textonovo, v. 2, 2001.
PINHO, Manoel Orlando de Moraes. Dicionário de termos de negócios: português-inglês, inglês-português. São Paulo: Atlas, 2005.
Complementar:
COLLIN, P. H. (Ed.) Dicionário de negócios: português-inglês, inglês-português. São Paulo: SBS, 2001.
MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura. São Paulo: Textonovo, v. 1, 2002.
PONTES, Ione Silva (Coord.). Dicionário do Comércio Exterior: português-Ingês, inglês-português, siglas e abreviaturas. São Paulo: Aduaneiras, 2004.
SPÍNOLA, Vera. Let's trade in English. São Paulo: Aduaneiras, 2011.
MURPHY, Raymond. Essential grammar in use. Cambridge, 2009.
Pré-requisitos e co-requisitos: Estratégias de leitura e redação em língua inglesa I

5º SEMESTRE

Componente curricular: Administração da produção e serviços	Carga horária: 66	Horas aula: 80
Objetivo Geral: Fornecer ao estudante as bases conceituais da administração da produção e operações para bens e serviços, capacitando-o a planejar, executar a gestão, verificar resultados e agir em função destes, com vistas à melhoria da qualidade, e utilizando de técnicas de resolução de problemas		
Ementa: O estudante terá contato com questões relativas à organização da produção no ambiente de manufatura e serviço. Os conteúdos propiciarão conhecimentos do papel estratégico da função de produção, discorrendo temas tais como competitividade, cadeias produtivas, produtividade, estratégias, planejamento e controle, e restrições produtivas. Fundamentos da gestão da produção e serviços para entender, identificar, formular e solucionar problemas ligados às atividades de projeto, operação e gerenciamento do trabalho e de sistemas de produção de bens e serviços, considerando seus aspectos econômicos, sociais, ambientais e tecnológicos. Procedimento de arranjo físico; Planejamento controle da capacidade; Especificações e conformidade; Prevenção e recuperação de falhas. Administração da qualidade. Ciclo PDCA.		
Referências:		

<p><u>Básica:</u></p> <p>GIANESI, Ig.n. & CORRÊA, H.L.C. Administração estratégica de serviços: operações para a satisfação dos clientes. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>MARTINS, P.G.; LAUGENI, F.P. Administração da Produção. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>SLACK, Nigel; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p><u>Complementar:</u></p> <p>ARAÚJO, Marco Antonio de. Administração de produção e operações. Rio de Janeiro: Brasport, 2009.</p> <p>BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p> <p>FITZSIMMONS, James A.; FITZSIMMONS, Mona J. Administração de serviços: operações, estratégia e tecnologia de informação. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Qualidade total em serviços: Conceitos, Exercícios, Casos práticos. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>TUBINO, Dalvio F. Planejamento e controle da Produção - Teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>Pré-requisitos e co-requisitos:</p>
--

Componente curricular: Estudos dirigidos em gestão	Carga horária: 33	Horas aula: 40
<p>Objetivo Geral: Elaborar projetos que tenham um papel integrador para conjugar os diferentes conhecimentos e experiências acumulados pelos estudantes, incentivando sua atuação em um projeto prático, para que coloquem em ação competências de gestão de processos.</p>		
<p>Ementa: Exercício de práticas de negociação, desenvolvimento de liderança e simulação de negócio, desenho de estruturas e atribuição funções organizacionais, gestão de equipes, arranjos produtivos, tomada de decisão, análise de desempenho, análise de risco e retorno, práticas de inovação, criatividade na criação de novos negócios.</p>		
<p>Referências:</p> <p><u>Básica:</u></p> <p>CERTO, Samuel C.; PETER, J. Paul. Administração estratégica: planejamento e implantação da estratégia. São Paulo: Pearson Education, 2010.</p> <p>DORNELAS, José. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. São Paulo: GEN – Atlas, 2016.</p> <p>ZAMPAR, Antônio Carlos; FIORINI, Carlos. Cooperativismo e Empreendedorismo. São Paulo: Pandorga, 2015</p> <p><u>Complementar:</u></p> <p>BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de plano de negócios: fundamentos, processos e estruturação.</p>		

<p>São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. Business Model Generation Inovação em Modelos de Negócios: um Manual para Visionários, Inovadores E Revolucionários. São Paulo: Alta Books, 2011.</p> <p>PALADINI, Edson Pacheco. Gestão estratégica da qualidade: princípios, métodos e processos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>XAVIER, Carlos Magno da S. Gerenciamento de projetos: como definir e controlar o escopo do projeto. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>WOILER, Sansão. Projetos: planejamento, elaboração e análise. 2. ed. São Paulo: Atlas: 2008.</p>
Pré-requisitos e co-requisitos:

Componente curricular: Ética e sociedade	Carga horária: 33	Horas aula: 40
<p>Objetivo Geral: Estimular nos estudantes a análise crítico-reflexiva a respeito da atuação ética profissional, na intenção de que eles se tornem vetores para o aprimoramento das práticas morais nas instituições, conscientizando-os da importância dos direitos humanos, cultura, diversidade e história e cultura afro-brasileira e indígena.</p>		
<p>Ementa: Ao nos depararmos com crises das mais diversas ordens - econômicas, políticas, humanitárias, ambientais, etc. - a necessidade de revalorização da ética torna-se indispensável, nesse início de século. É nesse contexto que se busca acesso às respostas inadiáveis para um mundo em dívida com um grau mínimo de equilíbrio e respeito coletivos. Esse componente curricular propõe-se, então, a estimular a reflexão sobre o papel da ética no ambiente dos negócios, considerando seu impacto na formação profissional responsável e que seja capaz de conduzir à promoção do desenvolvimento econômico e social. Estudo de casos e dilemas morais aplicados às situações organizacionais. Estudo sobre direitos humanos, cultura e diversidade cultural. História e cultura afro-brasileira e indígena.</p>		
<p>Referências:</p> <p>Básica:</p> <p>ARRUDA, Maria Cecília; WHITAKER, Maria do Carmo; RAMOS, José Maria. Fundamentos de ética empresarial e econômica. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>ASHLEY, Patrícia Almeida. Ética e responsabilidade social nos negócios. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>PEREIRA, Adriana Camargo; SILVA, Gibson Zucca; CARBONARI, Maria Elisa. Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>Complementar:</p> <p>ANDRADE, Adriana; ROSSETTI, José Paschoal. Governança corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>DUARTE, Literatura e Afrodescendências no Brasil: antologia crítica. Vols 1, 2, 3 e 4. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2014.</p> <p>OLIVEIRA, F. Bioética: uma face da cidadania. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.</p> <p>SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. Sistemas de gestão ambiental (ISO 14001) e saúde e</p>		

segurança ocupacional (OHSAS 18001): Vantagens da Implantação Integrada. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVÉRIO, Valter R. (cord.). **Síntese da coleção História Geral da África: Pré-história ao século XVI.** Brasília: UNESCO, MEC, UFSCar, 2013.

Pré-requisitos e co-requisitos:

Componente curricular: Metodologia de pesquisa e elaboração de proposta de TCC	Carga horária: 66	Horas aula: 80
---	--------------------------	-----------------------

Objetivo Geral: Compreender e aplicar os princípios, métodos e técnicas da metodologia científica de acordo com as orientações e normas técnicas e científicas vigentes.

Ementa: Os estudantes precisam se aproximar da linguagem e das técnicas científicas, tanto para a confecção de trabalhos acadêmicos, quanto para seu futuro exercício profissional, com o desenvolvimento de pesquisas, análises, elaboração de relatórios. Fazem-se necessárias a identificação e aplicação das regras de trabalhos científicos aos seus estudos acadêmicos. Desenvolver a curiosidade científica e apresentar os diferentes métodos e técnicas de pesquisa para que desenvolvam os elementos necessários para a construção da proposta de trabalho de conclusão de curso. Padronização de acordo com as Normas Técnicas para a elaboração de trabalhos acadêmicos (ABNT).

Referências:

Básica:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação.** São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

KÖCHE, J.C. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2009.

Complementar:

MALHOTRA, Naresh K. **Introdução à pesquisa de marketing.** São Paulo: Pearson, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA Netto, Alvim Antonio de. **Metodologia da pesquisa científica: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos.** Florianópolis: visual books, 2008.

SANTOS, C. R. **TCC Trabalho de Conclusão de Curso:** Guia de Elaboração Passo a Passo. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 2005.

Pré-requisitos e co-requisitos: 1000 horas

6º SEMESTRE

Componente curricular: Administração estratégica	Carga horária: 66	Horas aula: 80
Objetivo Geral: Desenvolver uma visão integrada dos fatores estratégicos diante das mudanças constantes no ambiente dos negócios, permitindo que os alunos sejam capazes de formular, implementar e avaliar estratégias empresariais.		
Ementa: Planejamento estratégico, tático e operacional; histórico e evolução; escolas de pensamento estratégico: prescritivas, transitivas, descritivas e integradoras; Níveis de formulação da estratégia: corporativo, unidade de negócio e funcional; análise do ambiente externo: variáveis ambientais, ameaças e oportunidades; fatores-chave de sucesso; análise do ambiente interno: cliente-alvo, missão, visão, objetivos estratégicos; teoria da Vantagem Competitiva; Metodologia na Análise das 5 forças; Análise SWOT; visão Baseada em Recursos; estratégias de crescimento. fusão, aliança; estratégias de redução. Estratégia Competitiva; Cadeia de Valor e Vantagem; Estratégia Competitiva; Balanced Scorecard: perspectivas: Financeira, Clientes, Processos Internos e Aprendizagem e crescimento; mapas estratégicos;		
Referências:		
Básica:		
AAKER, David A. Administração estratégica de mercado . Porto Alegre: Bookman, 2001.		
CERTO, Samuel C.; PETER, J. Paul. Administração estratégica: planejamento e implantação da estratégia . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.		
PORTER, Michael. Estratégia Competitiva . São Paulo: Campus, 2004.		
Complementar:		
ANDRADE, Adriana; ROSSETTI, José Paschoal. Governança corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências . São paulo: Atlas, 2006.		
KAPLAN, Robert S; NORTON, D. P. A estratégia em ação: <i>balanced scorecard</i> . 21. ed. São Paulo: Elsevier, 1997.		
KIM, W. Chan; MAUBORGNE, Renée. A estratégia do oceano azul: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante . Rio de Janeiro: Elsevier; Campus, 2005.		
OLIVEIRA, Djalma. Pinho. Rebouças. Estratégia Empresarial & vantagem competitiva: como estabelecer, implementar e avaliar . São Paulo: Atlas, 2001.		
PALADINI, Edson Pacheco. Gestão estratégica da qualidade: princípios, métodos e processos . São Paulo: Atlas, 2009.		
Pré-requisitos e co-requisitos:		

Componente curricular: Gestão da cadeia de suprimentos	Carga horária: 66	Horas aula: 80
Objetivo Geral: Administrar, planejar e conhecer a cadeia de suprimentos através do controle de fluxo de materiais, desde o fornecedor até o consumidor final, agregando níveis de serviços por		

meio de gestão de sistema de informações, de estoque e transporte.
Ementa: Definição dos tipos, desafios e oportunidades de gestão de cadeia de suprimento. Mapeamento de cadeias. Controle, custos e dimensionamento de estoques. Nível de serviço e custo total. Indicadores logísticos. Planejamento e operações de transportes. Conceito e funções de programação da produção. Terceirização. Compras. Aplicações industriais e iniciativas correntes na indústria.
Referências: Básica: BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial . Porto Alegre: Bookman, 2006. BERTAGLIA, Paulo R. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento . São Paulo: Saraiva, 2009. CHRISTOPHER, Martin. Logística e Gerenciamento da cadeia de suprimentos . São Paulo: Cengage Learning, 2011. Complementar: FITZSIMMONS, James A.; FITZSIMMONS, Mona J. Administração de serviços: operações, estratégia e tecnologia de informação . Porto Alegre: Bookman, 2010. MARTINS, P.G.; LAUGENI, F.P. Administração da Produção . São Paulo: Saraiva, 2005. PIRES, Sílvio R. I. Gestão da cadeia de suprimentos: conceitos, estratégias, práticas e casos . São Paulo: Atlas, 2009. SLACK, Nigel; CHAMBER, Stuart; Johnston. Administração da Produção . São Paulo: Atlas, 1997. TUBINO, Dalvío F. Planejamento e controle da Produção - Teoria e prática . São Paulo: Atlas, 2009.
Pré-requisitos e co-requisitos:

Componente curricular: Gestão e Inovação	Carga horária: 33	Horas aula: 40
Objetivo Geral: Promover a cultura de inovação organizacional por meio do uso de técnicas e métodos para gerar resultados.		
Ementa: A questão da inovação se apresenta como uma estratégia competitiva nas organizações. Torna-se importante, então, identificar o impacto econômico e competitivo de ações dessa natureza nos resultados. Para tanto, é preciso conhecer conceitos básicos de inovação tecnológica baseada em processos, produtos e pessoas; analisar estruturas, desenhos e processos organizacionais de empresas inovadoras, além de busca de fontes de financiamento para investir em pesquisa desenvolvimento.		
Referências: Básica: ANDREASSI, T. Gestão da Inovação Tecnológica . Coleção Debates em Administração. São Paulo: Thomson Learning, 2007.		

<p>LINDEGAARD, Stefan. A revolução da inovação aberta: a chave da nova competitividade nos negócios. São Paulo: Évora, 2011</p> <p>SCHERER, Felipe Ost; CARLOMAGNO, Maximiliano Selistre. Gestão da Inovação na prática: como aplicar conceitos e ferramentas para alavancar a inovação. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>Complementar:</p> <p>CERTO, Samuel C.; PETER, J. Paul. Administração estratégica: planejamento e implantação da estratégia. Pearson Prentice Hall.</p> <p>MATTOS, João Roberto Loureiro de; GUIMARÃES, L.S. Gestão da Tecnologia e Inovação. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. Business Model Generation Inovação em Modelos de Negócios: um Manual para Visionários, Inovadores E Revolucionários; São Paulo: Alta Books, 2011.</p> <p>TIDD, Joe; BESSANT, John; PAVITT, Keith. Gestão da Inovação. Porto alegre: Bookman, 2008.</p> <p>WEISZ, Joel. Projetos de inovação tecnológica: planejamento, formulação, avaliação, tomada de decisões. Brasília: IEL, 2009.</p> <p>Pré-requisitos e co-requisitos:</p>

Componente curricular: Responsabilidade Social e Educação Ambiental	Carga horária: 33	Horas aula: 40
<p>Objetivo Geral: Fornecer aos alunos o instrumental teórico e metodológico para o gerenciamento da responsabilidade social e ambiental, observando as implicações práticas no contexto organizacional e seus impactos para a sociedade de um modo geral, atuando de modo eficaz frente às questões Sócio-Ambientais</p>		
<p>Ementa: Conceito de sustentabilidade e seus pilares econômico, social e ambiental. Educação ambiental. Análise das relações entre organizações, sociedade e meio ambiente, tomando como suporte normas, políticas e legislação. Sistemas de gestão e certificações ambiental e social. Problemas ambientais no mundo. ISO 14.000: Sistema de Gestão Ambiental e Análise do Ciclo de Vida do Produto. A Responsabilidade Social no contexto ambiental.</p>		
<p>Referências:</p> <p>Básica:</p> <p>JABBOUR, A.B.L.S.; JABBOUR, C.J.C. Gestão Ambiental nas Organizações: Fundamentos e Tendências. São Paulo: Atlas 2013.</p> <p>PEREIRA, Adriana Camargo; SILVA, Gibson Zucca; CARBONARI, Maria Elisa. Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente. São Paulo: Saraiva,</p> <p>SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. Sistemas de gestão ambiental (ISO 14001) e saúde e segurança ocupacional (OHSAS 18001): Vantagens da Implantação Integrada. São Paulo: Atlas, 2010.</p>		

<p>Complementar:</p> <p>ASHLEY, Patrícia Almeida. Ética e responsabilidade social nos negócios. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>ANDRADE, Adriana; ROSSETTI, José Paschoal. Governança corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>BARBIERI, J. C. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.</p> <p>DIAS, R. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>PHILIPPI Jr, A.; ROMÉRO, M.A.; BRUNA, G.C.(orgs). Curso de Gestão Ambiental. 2. ed. São Paulo: Manole, 2013.</p>
<p>Pré-requisitos e co-requisitos:</p>

<p>Componente curricular: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)</p>	<p>Carga horária: 66</p>	<p>Horas aula: 80</p>
<p>Objetivo Geral: Elaborar e apresentar um trabalho de conclusão de curso, sob a supervisão de um professor orientador.</p>		
<p>Ementa: Estruturação de artigo científico como Trabalho de Conclusão do Curso, apresentando referencial teórico adequado à temática do trabalho, metodologia apropriada para o desenvolvimento da pesquisa, apresentação de dados da pesquisa de campo e análise de resultados. Contextualizar a problemática estudada, deixando clara a definição do problema como questão de pesquisa, os objetivos e a justificativa do estudo realizado.</p>		
<p>Referências:</p> <p>Básica:</p> <p>OLIVEIRA Netto, Alvim Antonio de. Metodologia da pesquisa científica: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. Florianópolis: visual books, 2008.</p> <p>SANTOS, C. R. TCC - Trabalho de Conclusão de Curso: Guia de Elaboração Passo a Passo. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> <p>VERGARA, Sylvia Constant. Métodos de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>Complementar:</p> <p>ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Apresentação de Citações de Documentos - NBR-10520. Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação - Referências: elaboração – NBR - 6023. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2002.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Trabalhos acadêmicos - NBR - 14724. Rio de Janeiro, 2005.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.</p>		

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos . Porto Alegre: Bookman, 2010.
Pré-requisitos e co-requisitos: Metodologia de Pesquisa e Elaboração de Proposta de TCC.

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Componente curricular: Espanhol básico	Carga horária: 33	Horas aula: 40
<p>Objetivo Geral: Propiciar ao aluno o conhecimento básico da língua espanhola em suas diferentes competências: oralidade, leitura, compreensão auditiva e escrita, com ênfase na prática de leitura e compreensão de textos, bem como, o conhecimento da diversidade cultural espanhola e hispano americana.</p>		
<p>Ementa: A Língua Espanhola como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos culturais. Estudo dos elementos básicos da língua espanhola, com ênfase na prática de leitura e compreensão de textos de diversos gêneros textuais, inclusive literários, desenvolvendo vocabulário básico da língua espanhola. Domínio de aspectos gramaticais e de produção escrita e oral de nível básico.</p>		
<p>Referências:</p> <p>Básica:</p> <p>ARAGONÉS, Luis; PALENCIA, Ramón. Gramática de uso de español para extranjeros: teoría y práctica. Madrid:Ediciones SM, 2004.</p> <p>GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. Conjugar es fácil: en español de España y de América. Madrid: Edelsa, 1997.</p> <p>Universidad de Alcalá de Hernández. Señas: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p> <p>Complementar:</p> <p>DICCIONARIO Mini Collins. Espanhol-Português/Português-Espanhol. São Paulo, Siciliano, 1998.</p> <p>GONZÁLEZ HERMOSO, A. et al. Gramática de español lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 1996.</p> <p>GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo; DUEÑAS, Carlos Romero. Curso de puesta a punto en español: escriba, hable, entienda, argumente. Madrid: Edelsa, 1998.</p> <p>LAVIÁN, Eugenia y ERES FERNÁNDEZ, Gretel. Minidicionário Espanhol-Português/ Português-Espanhol. São Paulo: Ática, 1994.</p> <p>MARTIN, Ivan. Síntesis: curso de lengua española: ensino médio. São Paulo: Ática, v. 1, 2010.</p>		
Componente curricular optativo		

Componente curricular: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	Carga horária: 33	Horas aula: 40
Objetivo Geral: Trazer o conhecimento da Língua de Sinais aos estudantes como também promover, através do ensino da LIBRAS, a inserção do sujeito surdo junto à sociedade.		
Ementa: Tópicos sobre a cultura e identidade surda. Aspectos lingüísticos da LIBRAS. Uso de expressões faciais gramaticais. Vocabulário básico de Língua Brasileira de Sinais. Estrutura da frase. Processo de aquisição da língua observando suas especificidades e as diferenças entre LIBRAS/ PORTUGUÊS.		
Referências:		
Básica:		
CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, V. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS . 2. ed. São Paulo: Edusp, v. 1, 2012.		
CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, V. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS . 2. ed. São Paulo: Edusp, v. 2, 2012.		
QUADROS, R. M. de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem . Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.		
Complementar:		
SILVA, Fábio Irineu et.al. Aprendendo libras como segunda língua . Santa Catarina: NEPES, 2007. Disponível em , acesso em 29 de abr. de 2013.		
BERGAMINI, C. W. Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional . São Paulo: Atlas, 2005.		
FELIPE, Tanya A. Libras em contexto: Curso Básico : Livro do Estudante . 8ª. Ed.- Rio de Janeiro : WalPrint Gráfica e Editora, 2007.		
FADERS. Serviço de ajudas técnicas. Mini dicionário. Porto Alegre, 2010.		
FADERS. Atividades que fazem a diferença com pessoas com deficiência. Porto alegre, 2013.		
Componente curricular optativo		

6.11 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

Como condição para efetivar a conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais será exigido do estudante um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Para a consecução dessa atividade o estudante deverá receber a supervisão de um professor orientador, atuante em área relacionada ao conteúdo dos componentes curriculares que mais se aproximem do campo de interesse da pesquisa, conjugando, dentro do possível, interesses de orientador e orientando.

O Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com a OD, 2015, art. 241, corresponde a uma produção que expressa os saberes teórico-práticos desenvolvidos pelos estudantes durante o curso. No caso específico do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do *Campus* Avançado Veranópolis, este consistirá na realização de um trabalho de pesquisa de campo ou aplicação prática de conhecimentos desenvolvidos ao longo do curso, em uma organização, atendendo às exigências da metodologia científica, das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e de acordo com as previsões do Manual de Trabalhos Técnicos e Científicos do IFRS. Trata-se de uma produção escrita onde se detalha e analisa uma experiência prática de pesquisa, com posterior defesa oral.

O trabalho de conclusão de curso será desenvolvido em dois componentes curriculares, sendo eles: “Metodologia de pesquisa e elaboração de proposta de TCC”, situado no 5º semestre da matriz curricular, e “Trabalho de Conclusão de Curso”, a ser cursado no 6º semestre, conforme prevê a matriz curricular. Como requisito para matrícula em “Metodologia de pesquisa e elaboração de proposta de TCC” são necessárias 1.000 horas em componentes curriculares aprovados.

Caberá ao docente orientador elaborar mecanismos de planejamento, acompanhamento e avaliação do TCC, contemplando: (a) elaboração de um plano de atividades (em conjunto com o estudante); (b) realização de reuniões periódicas com o discente para acompanhamento do trabalho, realizando os devidos registros; (c) avaliação, em conjunto com a banca, da produção escrita e da defesa pública do TCC.

Ao discente também se imputam deveres, tais como: (a) apresentar projeto de TCC ao término do componente curricular “Metodologia de pesquisa e elaboração de proposta de TCC” e o próprio TCC ao término do componente curricular “Trabalho de Conclusão de Curso”; (b) desenvolver as atividades previstas para o TCC, sob orientação do professor orientador; (c) cumprir integralmente o total de horas previstas para o TCC; (d) ser assíduo e pontual, respeitando os prazos previstos no cronograma do componente curricular e no calendário acadêmico vigente, tanto no desenvolvimento das atividades exigidas, quanto na entrega dos relatórios parciais e final; (e) informar ao professor orientador qualquer dificuldade para a realização do TCC.

Para aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso o discente precisará submeter sua produção a uma banca avaliadora, a ser composta por 3 professores atuantes na área do curso, sendo um deles o professor orientador e os outros 2, convidados, podendo estes serem membros desse ou de outros *campi*, ou ainda um profissional externo, de reconhecida experiência profissional ou formação acadêmica na área de desenvolvimento do objeto de estudo. A banca avaliadora julgará a qualidade e pertinência do trabalho escrito e da defesa oral em face das exigências previstas na matriz desse componente curricular, bem como das exigências previstas no Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (Anexo 2).

6.12 Estágio Curricular

O estágio curricular é uma atividade prática cujo objetivo é encaminhar o estudante “ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (Art. 1º, § 2º, da Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008). O estágio curricular pode ser obrigatório ou não-obrigatório.

Para o curso de Tecnologia em Processos Gerenciais a modalidade de estágio adota é o de “estágio não obrigatório”.

6.12.1 Estágio Curricular não obrigatório

O estágio curricular não obrigatório é compreendido como atividade coerente com o perfil profissional definido pelo curso, desenvolvido como atividade opcional na formação do estudante, acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso.

Os estudantes poderão realizar estágio não obrigatório conforme o disposto na Lei 11.788/2008 e na OD do IFRS, conforme artigos 230 e 240.

6.13 Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem

O documento base da educação nacional, a LDB, sancionada em 20 de dezembro de 1996, em seu artigo 24, inciso V, alínea a, ao tratar da verificação do rendimento escolar, estabelece que a avaliação deva ser “contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”.

A avaliação da aprendizagem é entendida como um componente de diagnóstico e de reorientação do ensino e da aprendizagem, numa perspectiva de compreensão da prática docente e da trajetória acadêmica do aluno. Assim, para o diagnóstico e reorientação da aprendizagem, a análise de informações e o juízo de qualidade acerca dessas informações visam a identificar os conhecimentos iniciais dos alunos, com o objetivo de decidir como organizar, planejar e executar as atividades de ensino, bem como reconhecer o modo como os conhecimentos vão sendo reconstruídos pelos estudantes.

Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem não pode se limitar à mera apreciação sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos. Ela deve levar a uma revisão dos componentes curriculares selecionados, do método utilizado, das atividades realizadas e das relações estabelecidas em sala de aula. A avaliação deve voltar-se também para as práticas de sala de aula, para a escola e para a forma de organização do trabalho pedagógico, ou seja, deve envolver todos os agentes escolares.

Conforme a Organização Didática, a avaliação da aprendizagem deverá ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, processual, formativa, somativa, emancipatória e participativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação da aprendizagem escolar do aluno, em cada componente curricular, é realizada no decurso do período letivo, que será semestral, podendo ser materializada através dos seguintes instrumentos (não descartando a utilização de outros):

- avaliações escritas individuais ou em grupo;
- seminários;
- trabalhos de pesquisa bibliográfica;
- relatórios de visitas técnicas;
- projetos interdisciplinares.

De acordo com a OD do IFRS deverão ser utilizados, pelo menos, dois instrumentos de avaliação. Assim, o processo de avaliação deve oportunizar o

acompanhamento, diagnóstico e avaliação do desenvolvimento das competências pretendidas para o egresso do curso de tecnologia em processos gerenciais.

No plano de ensino de cada componente curricular serão detalhados os instrumentos de avaliação, bem como os critérios específicos que conduzirão aos resultados finais. O curso segue a legislação vigente, as regulamentações e políticas no âmbito do IFRS, bem como a Organização Didática do IFRS.

O resultado da avaliação do desempenho do estudante em cada componente curricular será expresso através de notas, registradas de 0 (zero) a 10 (dez), sendo admitida apenas uma casa decimal após a vírgula e constituída por, no mínimo, dois instrumentos avaliativos.

A nota mínima da média semestral (MS) para aprovação em cada componente curricular será 7,0 (sete), calculada através da média aritmética das avaliações realizadas ao longo do semestre. Caso o estudante não atinja média semestral igual ou superior a 7,0 (sete) ao final do período letivo, em determinado componente curricular, terá direito a exame final (EF).

A média final (MF) será calculada a partir da nota obtida no exame (EF) com peso 4 (quatro) e da nota obtida na média semestral (MS) com peso 6 (seis), conforme a equação abaixo:

$$MF = (MS * 0,6) + (EF * 0,4) \geq 5,0$$

O estudante deve obter média semestral (MS) mínima de 1,8 (um vírgula oito) para poder realizar exame final (EF).

O exame final constará de uma avaliação dos conteúdos trabalhados no componente curricular durante o período letivo.

A aprovação do estudante no componente curricular dar-se-á somente com uma frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e média semestral (MS) igual ou superior a 7,0 (sete) ou média final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco), após realização de exame.

6.13.1 Da recuperação paralela

De acordo com a Organização Didática do IFRS, todo estudante tem direito à recuperação paralela. Define-se avaliação como o conjunto de procedimentos no qual se utiliza métodos e instrumentos diversificados, com o objetivo de realizar um diagnóstico de aprendizagem que será utilizado como ferramenta de planejamento.

A realização dos estudos de recuperação paralela respeitará minimamente às seguintes etapas:

- I. Readequação das estratégias de ensino-aprendizagem;
- II. Construção individualizada de um plano de estudos;
- III. Esclarecimento de dúvidas;
- IV. Avaliação.

6.14 Critérios de aproveitamento de estudos e certificação de conhecimentos

Os alunos que já concluíram componentes curriculares em cursos equivalentes ou superiores, os transferidos ou reingressantes poderão solicitar aproveitamento de estudos, e conseqüente dispensa desses componentes. Assim como, alunos que possuem conhecimentos através de outras formas de experiências, inclusive fora do contexto escolar, poderão requerer Certificação de Conhecimentos Anteriores, com o fim de alcançar a dispensa de um ou mais componentes curriculares da matriz do curso. As solicitações deverão estar conforme a OD (Organização Didática) do IFRS, de 08 de maio de 2015, disponível em: http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20154149565553od_versao_final_2.pdf

De acordo com a Organização Didática (OD) do IFRS, seção IX, artigo 202, os estudantes que já concluíram componentes curriculares poderão solicitar aproveitamento de estudos. Para fins de aproveitamento de estudos em cursos técnicos subsequentes de nível médio e cursos superiores, os componentes curriculares deverão ter sido concluídos no mesmo nível ou em outro mais elevado.

A solicitação deve vir acompanhada dos seguintes documentos:

- I. Requerimento preenchido em formulário próprio com especificação dos componentes curriculares a serem aproveitados;

II. Histórico Escolar ou Certificação, acompanhado da descrição de conteúdos, ementas e carga horária dos componentes curriculares, autenticados pela instituição de origem.

As solicitações de aproveitamento de estudos deverão ser protocoladas na Coordenadoria de Registros Acadêmicos do *Campus*, ou equivalente, e encaminhadas à coordenação de cada curso. O processo de avaliação desse requerimento está especificado na seção IX, intitulada DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS, a partir do Art. 202 até o Art. 215 da OD do IFRS.

É vedada a certificação de conhecimentos ou aproveitamento de estudos para o componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso. Poderá ser solicitado aproveitamento de estudo ou certificação de, no máximo, 50% dos componentes curriculares da matriz do curso.

6.15 Metodologias de ensino

Conforme a Instrução Normativa PROEN 01/2015 do IFRS, no âmbito das metodologias de ensino, levadas a efeito em sala de aula, no fazer cotidiano dos processos de ensino e aprendizagem, a prática educativa deve ser orientada por uma didática ativa, em que o estudante seja desafiado à resolução de problemas práticos, consoantes às áreas de conhecimento em que se inscrevem os cursos do IFRS, em seus diferentes níveis e modalidades, privilegiando a relação com o mundo de trabalho e suas tecnologias, de modo pertinente ao conteúdo disposto na ementa dos componentes curriculares. A avaliação da aprendizagem tem como parâmetros os princípios do PPI do IFRS, a função social do Instituto, objetivos e perfil pretendido para os egressos dos cursos oferecidos.

6.16 Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão

O artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988 dispõe que “as universidades [...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Equiparadas, essas funções básicas merecem igualdade em tratamento por parte das instituições de ensino superior, que, do contrário, violarão o preceito legal. Dessa mesma maneira, os Institutos Federais trabalham com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão reflete um conceito de qualidade do trabalho acadêmico que favorece a aproximação entre universidade e sociedade, a autorreflexão crítica, a emancipação teórica e prática dos estudantes e o significado social do trabalho acadêmico. A concretização deste princípio supõe a realização de projetos coletivos de trabalho que se referenciem na avaliação institucional, no planejamento das ações institucionais e na avaliação que leve em conta o interesse da maioria da sociedade.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão deve promover a articulação das diferentes áreas do conhecimento e a inovação científica, tecnológica, artística e cultural. Nesse sentido, em todos os componentes curriculares devem-se observar de forma efetiva as diferentes interfaces que os conteúdos podem produzir com a pesquisa, a extensão e o ensino, além do desenvolvimento de projetos específicos em cada área que congreguem olhares sobre cada uma destas dimensões. Nesse sentido, o curso de Tecnologia em Processos Gerenciais segue os preceitos da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, estimulando atuação integral dos estudantes.

6.17 Acompanhamento pedagógico

O acompanhamento pedagógico aos alunos será realizado considerando as Políticas de Ações Afirmativas do IFRS, quando for o caso, através da Equipe Pedagógica e de Assistência Estudantil desse Campus.

O Acompanhamento Pedagógico é uma estratégia de intervenção para auxiliar os estudantes nas demandas específicas no âmbito da aprendizagem. O objetivo é identificar rotas de aprendizagem de cada sujeito e, conseqüentemente, intervir para que os avanços aconteçam. Também são realizadas estratégias de estudo, reunião com os familiares, além de auxílio pedagógico em adaptações curriculares e na rotina da instituição.

No acompanhamento pedagógico serão observadas, sobretudo, formas de acesso diversificadas de acordo com o perfil sócio-econômico-educacional e o atendimento prioritário aos estudantes em situação de vulnerabilidade social.

Acesso: Compreende um conjunto de ações voltadas à mobilização dos estudantes, definição da oferta e ao ingresso aos cursos técnicos e tecnológicos. -

mobilização – diagnóstico, divulgação, informação, escolha de carreira profissional e acolhimento dos estudantes; - definição da oferta – mapeamento de demandas socioeconômicas e interesses dos estudantes; - ingresso – mecanismo de seleção, contemplando grupos prioritários (exemplo 5% PNE), matrícula e acolhimento.

Permanência e êxito: Compreende um conjunto de ações voltadas ao acolhimento, desenvolvimento de estratégias de ensino e aprendizagem, e assistência estudantil no percurso formativo. - acolhimento – recepção ao estudante, apresentação do curso, da instituição, interação entre estudantes, profissionais e gestores, ambientação; - desenvolvimento de estratégias de ensino – combinação de metodologia, conteúdos, recursos e procedimentos para viabilizar a aprendizagem do estudante; - desenvolvimento de estratégias de aprendizagem – criação pelo estudante de formas de apropriação dos conhecimentos; - assistência estudantil – criação de condições objetivas para frequência às aulas, garantindo minimamente alimentação e transporte; - gestão acadêmica, práticas pedagógicas, visão integral dos estudantes e das turmas e dos cursos, com vistas ao aprimoramento dos processos.

A Política de Assistência Estudantil - PAE - do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS - regulamentada e aprovada em dezembro de 2013, constitui-se em um conjunto de princípios e diretrizes que estabelecem a organização, as competências e o modo de funcionamento dos diferentes órgãos da Assistência Estudantil para a implantação de ações que promovam o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes, em consonância com o Programa Nacional de Assistência Estudantil (Decreto nº 7234/2010), com o Projeto Pedagógico Institucional e com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRS.

Os principais objetivos da PAE são o enfrentamento às desigualdades sociais para ampliação e democratização das condições de acesso e permanência dos estudantes no ensino público federal e a busca pela equidade de condições de acesso, permanência e diplomação qualificada dos discentes com vistas à inclusão, preservando o respeito à diversidade.

O público alvo da assistência estudantil são estudantes regularmente matriculados em cursos presenciais das Instituições Federais de Ensino Superior e dos Institutos Federais. Porém, é importante salientar que, o **público prioritário** são os estudantes oriundos da rede pública de educação básica ou com renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio.

6.18 Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nos processos de ensino e de aprendizagem

As competências que os alunos devem alcançar na sua aprendizagem podem ser facilitadas por meio de métodos pedagógicos que utilizam novas Tecnologias da Informação e Comunicação. O presente curso é planejado de forma a utilizar ferramentas para dar suporte ao processo de ensino e aprendizagem. A acessibilidade é levada em consideração em função da necessidade de estrutura física ajustada e materiais didáticos pedagógicos adaptados cada especificidade em particular.

6.19 Articulação com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena (NEABI) e Núcleo de Estudos e Pesquisa em Gênero e Sexualidade (NEPEGS)

Os Núcleos de Ações Afirmativas do Campus, nos âmbitos do ensino, pesquisa e extensão, estimulam e promovem medidas e ações que englobam a promoção do respeito à diversidade socioeconômica, cultural, étnico-racial, de gênero e de necessidades específicas, ou seja, a defesa dos direitos humanos, em uma cultura de educação para a convivência.

O curso articula-se com os núcleos do Campus, entre eles o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), o Núcleo de Estudo Afro-Brasileiro e Indígena (NEABI) e o Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade (NEPGES). No Campus Avançado Veranópolis, os Núcleos estão centralizados no NAAf – Núcleo de Ações Afirmativas – criado em junho de 2016. O NAAf está na fase inicial, construindo seu regimento e sua identidade.

6.20 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

Em cumprimento à Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação do Ensino Superior (SINAES), o curso será avaliado periodicamente por meio de três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O SINAES, ao promover a avaliação de instituições, de cursos e de desempenho dos estudantes, deverá assegurar: avaliação institucional, interna e externa, contemplando a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais das instituições de educação superior e de

seus cursos; o caráter público de todos os procedimentos, dados e resultados dos processos avaliativos; o respeito à identidade e à diversidade de instituições e de cursos; a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo das instituições de educação superior, e da sociedade civil, por meio de suas representações.

Segundo informa o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o SINAES avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e outros aspectos. O SINAES possui uma série de instrumentos complementares: auto avaliação, avaliação externa, ENADE, avaliação dos cursos de graduação e instrumentos de informação. Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama da qualidade dos cursos e instituições de educação superior no País. Os processos avaliativos são coordenados e supervisionados pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes). A operacionalização é de responsabilidade do INEP. As informações obtidas com o Sinaes, conforme explanado pelo INEP, são fornecidas para as instituições de ensino e podem ser utilizadas para orientação da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social; pelos órgãos governamentais para orientar políticas públicas e pelos estudantes, pais de alunos, instituições acadêmicas e público em geral, para orientar suas decisões quanto à realidade dos cursos e das instituições.

Os instrumentos que subsidiam a produção de indicadores de qualidade e os processos de avaliação de cursos desenvolvidos pelo Inep são o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e as avaliações *in loco* realizadas pelas comissões.

Participam do Enade alunos ingressantes e concluintes dos cursos avaliados, que fazem uma prova de formação geral e formação específica. As avaliações feitas pelas comissões de avaliadores designadas pelo Inep caracterizam-se pela visita *in loco* aos cursos e instituições e se destinam a verificar as condições de ensino, em especial aquelas relativas ao perfil do corpo docente, as instalações físicas e a organização didático-pedagógica.

No âmbito do Sinaes e da regulação dos cursos de graduação no País, prevê-

se que os cursos sejam avaliados periodicamente. Assim, os cursos de educação superior passam por três tipos de avaliação: para autorização, para reconhecimento e para renovação de reconhecimento.

O curso ainda é periodicamente avaliado, por meio de avaliação institucional interna, que tem por objetivo promover a participação de docentes, técnicos-administrativos, comunidade escolar e acadêmica para a reflexão das políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão da instituição, bem como do curso em específico, dos docentes atuantes e dos componentes curriculares. Os resultados da avaliação interna são compartilhados com o/a Coordenador/a do Curso, os/as docentes que atuam no curso e a comunidade acadêmica, com a finalidade de aprimorar o desenvolvimento das ações.

6.21 Colegiado do curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Colegiado do Curso é o órgão de natureza normativa e consultiva, competindo-lhe, essencialmente, funções de natureza didático-científica e administrativa básica, sendo integrada pelo Setor de Ensino, Coordenação de Curso, docentes e um representante do corpo discente. As reuniões ordinárias do colegiado do curso serão mensais, podendo ser realizadas reuniões extraordinárias, caso seja necessário.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é órgão consultivo e de assessoramento, vinculado ao Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais. O NDE tem como objetivos garantir a elaboração, o acompanhamento e a consolidação do PPC, no âmbito do *Campus*, e participar da concepção, da avaliação e da atualização do curso, em âmbito sistêmico.

As competências do NDE dos cursos de graduação deverão estar de acordo com a Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010, e o Parecer CONAES nº 4, de 14 de junho de 2010.

A constituição de seus membros se dará em reunião do colegiado do curso e, após, a solicitação de portaria de constituição de NDE deverá ser feita pelo Diretor de Ensino ao Diretor-Geral do *Campus*, constando a nominata dos membros do NDE e a ata da reunião realizada para esse fim.

O mandato do Coordenador está vinculado à sua permanência à frente da coordenação do curso e o mandato dos demais membros do NDE se dará por dois anos.

6.22 Quadro de pessoal

O atual quadro docente e técnico administrativo em educação do *Campus* Avançado Veranópolis é apresentado a seguir.

Docente	Cargo
Alcione Moraes Jacques Maschio	Professora de área de Letras
Ernâni Teixeira Liberali	Professor da área de Informática
Erik Schüler	Professor da área de engenharia elétrica
Franck Joy de Almeida	Professor da área de Informática
Geanderson de Souza Lenz	Professor da área de Administração
Larissa Brandelli Bucco	Professor da área de Administração
Humberto Jorge de Moura Costa	Professor da área de Informática
Marcos Juares Vissoto Corino	Professor da área de Informática
Patrícia Peter Dos Santos Zachia Alan	Professora de área de Letras
Paulo Ricardo Cechelero Villa	Professor da área de Informática

Técnico/a Administrativo/a em Educação	Cargo
Ademilson Marcos Tonin	Técnico em Assuntos Educacionais
Andréia Regina Malmman Carneiro	Assistente em Administração
Aline Valquiria Prestes	Assistente em Administração
Daniel de Carli	Analista de Tecnologia da Informação
Diana Lusa	Pedagoga
Ecléia Zemper Paulus	Assistente em Administração
Francieli Fuchina	Auxiliar de Biblioteca
Renata Romanzini Ciello	Assistente em Administração

6.23 Certificados e Diplomas

Os alunos que cursarem, com aproveitamento e assiduidade mínimos, conforme lei 9.394 de 20/12/96, todos os componentes curriculares, após a integralização destes e a participação em ato solene de colação de grau, farão jus ao Diploma de Tecnólogo em Processos Gerenciais.

6.24 Infraestrutura

O funcionamento do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais do *Campus* Avançado Veranópolis do IFRS poderá dispor das seguintes instalações e equipamentos:

- 05 salas de aula;
- 02 laboratórios de informática (com 30 computadores);
- 01 sala de professores;
- 01 biblioteca;
- 01 sala de atendimento ao aluno;
- 01 secretaria acadêmica;
- 01 sala de multimídia;
- 01 sala de administração
- 01 quadra de esportes
- Link de internet com 20 Mbs (expansivo para 100 Mbs)

6.25 Casos omissos

Os casos omissos serão resolvidos pela direção geral do *Campus*, direção de ensino, coordenação pedagógica e coordenação do curso ou NDE deste.

7. REFERÊNCIAS

ANDES-SN. Proposta do ANDES-SN para a Universidade Brasileira. Cadernos ANDES nº 2. 3. ed. atualizada e revisada. Brasília: ANDES-SN, 2003.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em 16 jun. 2016.

_____. **Constituição Federal do Brasil**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 16 jun. 2016.

_____. Decreto 5.154, de 23 de julho de 2004. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>. Acesso em: 01 set. 2016.

_____. Decreto nº 7234, de 19 de julho de 2010. **Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm>. Acesso em: 01 set. 2016.

_____. Decreto 8.268, de 18 de junho de 2014. **Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20112014/2014/Decreto/D8268.htm>. Acesso em: 01 set. 2016.

_____. Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 01 set. 2016.

_____. Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT e dá outras providências.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 01 set. 2016.

_____. Decreto 5.154 de 23 de julho de 2004. **Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996,** que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>. Acesso em 23 set. 2016.

_____. Decreto 8.268, de 18 de junho de 2014. **Altera o Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Decreto/D8268.htm#art1>. Acesso em 23 set. 2016.

_____. Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>>. Acesso em 23 set. 2016.

_____. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm>. Acesso em 23 set. 2016.

_____. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia 2016,** do Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=44501-cncst-2016-3edc-pdf&category_slug=junho-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 22 set. 2016.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE – Cidades.** Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=&cod_uf=43&search=rio-grande-do-sul>. Acesso em 09 jul. 2014.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística – **IBGE – EstatGeo Mapas, 2016.** Disponível em: <<http://www.estatgeo.ibge.gov.br/mapa/mapa.html?nm6=1&nz=6&uz=4322806>>. Acesso em 04 set. 2016.

INSTITUTO Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS. **Organização Didática do IFRS**. Disponível em: <http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20154149565553od_versao_final_2.pdf>. Acesso em 16/06/2016.

INSTITUTO Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS. **Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRS – PDI**. Disponível em: <http://ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20150261522458420150126pdi_2014_2018_versao_final_-_sem_res.pdf>. Acesso em 16 jun. 2016.

INSTITUTO Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS. **Projeto Pedagógico Institucional do IFRS - PPI**. Disponível em: <http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/201226102555931ppi_versao_final.pdf>. Acesso em: 01 set. 2016.

INSTITUTO Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS. Resolução 022, de 25 de fevereiro de 2014. **Política de Ações Afirmativas do IFRS**. Disponível em: <[http://ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2014226154534913resolucao_22_consop_paf_aprovada_e_assinada_\(1\).pdf](http://ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2014226154534913resolucao_22_consop_paf_aprovada_e_assinada_(1).pdf)>. Acesso em: 16 jun. /2016.

INSTITUTO Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Portal INEP**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/>. Acesso em 23 set. 016.

RELATÓRIO da Associação de Municípios da Encosta Superior do Nordeste. Disponível em: <http://www.amesne.com.br/up/relatorio-da-amesne-para-embasamento-da-instalacao-do-campus-da-ufrgs-na-serra.pdf>. Acesso em 08 jul. 2014. p. 7-8.

8. ANEXOS

Anexo 1 – Regulamento para uso dos laboratórios

Anexo 2 – Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso

Anexo 3 – Regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Anexo 4 – Regulamento do Colegiado de Curso

ANEXO 1

REGULAMENTO PARA USO DOS LABORATÓRIOS DO CAMPUS AVANÇADO VERANÓPOLIS

CAPÍTULO I

Das Disposições preliminares

Art. 1º O presente regulamento visa normatizar a utilização dos laboratórios didáticos do IFRS – Campus Avançado Veranópolis com o intuito de proporcionar condições ideais para o desenvolvimento de atividades práticas pelos seus usuários.

Art. 2º Este regulamento aplica-se a todos que fazem uso dos laboratórios deste campus: docentes, técnicos administrativos, terceirizados, discentes de todos os níveis de ensino e visitantes, desde que tenham acesso ou permanência autorizada.

Art. 3º São objetivos dos laboratórios:

I - Facilitar o ensino, pesquisa, extensão e atividades administrativas, através da oferta de infraestrutura, materiais, equipamentos e ferramentas, imprescindíveis à implementação das atividades desenvolvidas na instituição;

II - Incentivar a capacidade empreendedora dos alunos, permitindo-lhes o alcance de uma visão profissional;

III - Contribuir para a formação profissional dos alunos em suas respectivas áreas;

IV - Estimular nos alunos a capacidade de pesquisa e o acesso a materiais pertinentes ao estudo empírico, conduzindo-os a um elevado índice de aproveitamento.

Art. 4º Entende-se como Servidor/Setor responsável pelo laboratório, o técnico administrativo de laboratório ou na falta deste o setor de TI – Tecnologia da Informação do Campus.

Art.5º Entende-se como Responsável Temporário o professor que efetivar a reserva do mesmo, conforme Art. 21 deste regulamento.

Parágrafo único. Também são considerados Responsáveis Temporários para efeito das responsabilidades e obrigações que constam neste documento:

I - Aluno autorizado a utilizar o laboratório sem supervisão do Servidor Responsável;

II - Um aluno, designado pelo professor que efetuou a reserva e que faça parte do grupo de alunos autorizados a utilizar o laboratório sem a supervisão do Servidor Responsável;

III – Técnicos administrativos do campus, no exercício de funções que necessitem do uso de laboratórios;

IV – Pessoas ou entidades que não fazem parte da comunidade escolar, desde que tenham vínculo com a instituição formalizado por instrumento próprio.

V – Caso especial definido no § 2º do Art. 13º.

CAPÍTULO II

Das Responsabilidades e Competências

Art. 6º Compete ao Servidor Responsável pelo Laboratório:

I - Orientar os alunos sobre a utilização dos equipamentos e materiais, atentando para os procedimentos que impliquem em economicidade, segurança pessoal, patrimonial, de dados e ambiental;

II - Prestar orientações no âmbito de características técnicas dos equipamentos e materiais;

III - Esclarecer dúvidas relativas ao funcionamento de máquinas e equipamentos;

IV - Usar de meios cabíveis para que seja mantida a organização necessária ao recinto, ao local de pesquisa, estudo e reflexão;

V - Realizar a organização do laboratório, execução de procedimentos de utilização, manutenção preventiva e corretiva nos equipamentos, desde que sejam ações de caráter rotineiro compatível com as atribuições do cargo e de infraestrutura do campus.

VI – Gerenciar as reservas do respectivo laboratório;

VII – Garantir o acesso aos usuários quando solicitado em tempo hábil.

Art. 7º O Servidor Responsável pelo Laboratório pode interromper a qualquer tempo as atividades, ainda que previamente autorizadas, se identificar conduta indevida que impliquem em riscos pessoais, patrimoniais, à economicidade, ao meio ambiente à

rede de computadores ou outros quaisquer de natureza equivalente.

Parágrafo único: Toda vez que for necessária a interrupção definida no caput deste artigo, o Servidor Responsável pelo Laboratório deverá encaminhar, em dois dias úteis, relatório com a justificativa da sua ação ao setor que coordena os laboratórios no campus, que deverá tomar as medidas cabíveis que julgar necessário.

Art. 8º Os Servidores Responsáveis ao receberem de volta as chaves dos laboratórios dos responsáveis temporários, deverão conferir o estado do laboratório e de seus equipamentos, relatando de imediato pelo e-mail institucional ao setor que coordena os laboratórios no campus e para o último responsável qualquer irregularidade.

Art. 9º Os Servidores Responsáveis poderão utilizar os laboratórios para desempenhar outras atividades para o campus ou para o instituto, além das atribuídas em relação aos laboratórios.

Art. 10º São deveres e obrigações dos Responsáveis Temporários e Usuários dos Laboratórios:

- I - Ter ciência do regulamento do laboratório;
- II - Respeitar o ambiente do laboratório, preservando o silêncio necessário à concentração nas pesquisas e estudos;
- III - Respeitar os horários de funcionamento;
- IV - Apresentar-se em trajes compatíveis com o ambiente;
- V - Não produzir fogo ou faísca, a menos que se trate de ação intrínseca à atividade laboral proposta;
- VI - Não comer, não beber e não portar bebidas ou alimentos nas dependências dos laboratórios;
- VII - Levar ao conhecimento do Responsável pelo Laboratório toda vez que identificar risco de perigo iminente;
- VIII - Zelar pelas máquinas, equipamentos, ferramentas e ambiente do laboratório, preservando sua integridade e das demais pessoas presentes, bem como perfeito funcionamento do serviço;
- IX - Deixar os laboratórios organizados e limpos;
- X - Utilizar equipamento de proteção individual (EPI) condizente com a tarefa que estiver exercendo;

XI - Manter a ordem, o espaço organizado, conversar em tom baixo e fazer uso da lixeira.

Art. 11º Os Responsáveis Temporários ao receberem chaves dos laboratórios, deverão conferir seu estado e o estado de seus equipamentos, relatando de imediato pelo e-mail institucional ao setor que coordena os laboratórios e para o Servidor Responsável pelo Laboratório qualquer irregularidade.

CAPÍTULO III

Das Disposições Gerais

Art.12º São normas gerais de uso dos laboratórios aplicadas aos usuários:

I - Proibida a utilização de aparelhos celulares ou outros dispositivos eletrônicos similares para fins pessoais;

II - É proibida a utilização de equipamentos e materiais para fins pessoais ou qualquer outro tipo de atividade incompatível com as atividades de ensino, pesquisa e extensão;

III - É proibida a instalação e desinstalação de programas nos computadores;

IV - É proibida a utilização de softwares de jogos salvo quando expressamente autorizada pelo Responsável conforme os termos deste regulamento;

V - É proibido alterar quaisquer configurações dos computadores;

VI - Apurando-se a responsabilidade de danos às máquinas, equipamentos ou aos componentes do laboratório, cuja causa seja imputada à imperícia ou desleixo, o aluno, Responsável ou Usuário causador do prejuízo será compelido a repará-lo integralmente;

VII - Não será permitida a utilização de recursos pessoais de som nos laboratórios, salvo se expressamente autorizado pelo Responsável Temporário ou Servidor Responsável;

VIII – É proibida a confecção de cópias das chaves dos laboratórios; as chaves existentes deverão ser únicas, sob o controle do Servidor Responsável pelo Laboratório podendo ser liberadas temporariamente ao Responsável Temporário conforme os termos deste regulamento.

Art.13º Haverá, no mínimo, um laboratório de informática destinado a trabalhos extraclasse, o qual poderá ser utilizado mediante presença de um Servidor

Responsável ou autorização expressa de uso.

§ 1º Se a demanda for maior que a disponibilidade de máquinas, o Servidor Responsável pelo Laboratório poderá criar critérios de utilização das máquinas.

§ 2º Cada aluno que utiliza o laboratório definido no caput deste artigo será considerado Responsável Temporário e deverá assinar termo definido no **art. 23º**.

Art.14º Não poderão ser realizadas quaisquer atividades sem o conhecimento e autorização dos servidores responsáveis pelos alunos e/ou laboratório.

Art.15º Considera-se como horário normal de funcionamento dos laboratórios todos os horários letivos previstos no calendário acadêmico do Campus Avançado Veranópolis.

Art. 16º Na primeira aula prática de laboratório de qualquer componente curricular, o professor deverá apresentar este documento e o Termo de Responsabilidade do Uso do Laboratório, bem como alertar sobre utilização dos equipamentos e materiais, atentando para os procedimentos que impliquem em economicidade, segurança pessoal, patrimonial, de dados da rede e ambiental.

CAPÍTULO IV

Do Acesso, Permanência e Utilização dos Laboratórios

Art. 17º O acesso aos laboratórios somente é permitido:

I - aos Responsáveis Temporários, conforme definido no **Art. 5º**;

II - aos alunos em atividade, acompanhados por um Responsável Temporário ou pelos Servidores Responsáveis pelos Laboratórios, conforme definido nos **Arts. 4º e 5º**;

III - Outras pessoas com autorização expressa da Direção-Geral do campus ou do Servidor Responsável pelo laboratório.

Art.18º Os alunos somente poderão permanecer no laboratório com a presença do professor do componente curricular e Responsável Temporário pelo Laboratório, durante o horário de funcionamento do mesmo, os quais deverão ficar com os alunos durante o período de desenvolvimento das atividades.

Parágrafo único: Em casos especiais de atividades de pesquisa e extensão, que demandem muito tempo de uso dos laboratórios, os alunos poderão ser autorizados

pelo Servidor Responsável pelo Laboratório e/ou pelo professor a utilizar o laboratório sem acompanhamento permanente, bem como em horários que não aqueles entendidos como horário de funcionamento definido no **Art. 15º**, conforme **Anexo A**.

Art.19º Os professores que utilizarem os laboratórios de informática para atividades acadêmicas deverão enviar por e-mail ao responsável técnico pelos laboratórios e com antecedência mínima de 12 dias antes do início de cada semestre letivo a demanda de *softwares* necessários para as atividades acadêmicas do semestre para que haja condições e tempo hábil para a configuração dos laboratórios, salvo casos pontuais e justificáveis.

Art. 20º Todo Responsável Temporário, conforme definido no **Art. 5º**, deverá formalizar declaração de que conhece o Termo de Responsabilidade de Uso do Laboratório, bem como a presente regulamentação.

§ 1º A declaração citada no caput deste artigo deverá ser formalizada na primeira vez que o Responsável Temporário utilizar o laboratório.

§ 2º Todas as vezes que o Termo de Responsabilidade de Uso ou esta regulamentação forem alterados nova declaração de ciência destes documentos deverá ser formalizada.

§ 3º Cópias atualizadas do Termo de Responsabilidade do Uso do Laboratório e outra desta regulamentação deverão estar permanentemente disponíveis no laboratório para consulta dos Usuários.

§ 4º Cabe ao Servidor Responsável pelo Laboratório efetuar o controle e arquivamento da declaração citada no caput deste artigo.

§ 5º A não observância do **§ 4º** implica na inculpação do Servidor Responsável pelo Laboratório por qualquer irregularidade ocorrida durante o uso.

Art.21º A reserva de uso dos laboratórios é feita pelo docente cuja atuação no ensino, pesquisa ou extensão tenha aderência ao laboratório citado.

§ 1º A reserva de usos dos laboratórios deverá obedecer à Agenda de Reserva dos Laboratórios.

§ 2º A reserva de uso dos laboratórios deve ser feita com, pelo menos, dois dias úteis de antecedência.

§ 3º Reservas em caráter de emergência, isto é, efetuadas com menos de dois dias úteis de antecedência, poderão ser efetuadas, mas terão aceite condicionado às

disponibilidades de infraestrutura e de pessoal ainda que o laboratório em questão não esteja reservado.

§ 4º Havendo disponibilidade, não há limite para número de reservas dos laboratórios a serem efetuadas.

§ 5º Caso um laboratório seja sistematicamente reservado e não utilizado sem aviso prévio ou cancelamento da reserva, o Servidor Responsável deverá, em primeiro lugar, comunicar formalmente ao professor que efetuou as reservas sob esta circunstância.

§ 6º Caso a situação relatada no **§ 5º** persistir, o Servidor Responsável pode cancelar as demais reservas efetuadas pelo docente em questão.

§ 7º Quando ocorrer o cancelamento de reservas relatado no **§ 6º**, deverá ser formalmente comunicado e justificado pelo Servidor Responsável do Laboratório ao setor que coordena os laboratórios no campus e ao docente que as efetuou.

CAPÍTULO V

Das Disposições Transitórias

Art. 22º O Servidor Responsável pelo Laboratório deverá redigir o Termo de Responsabilidade de Uso do Laboratório, específico para cada laboratório, em um prazo de um mês a contar da data de aprovação deste documento.

CAPÍTULO VII

Das Disposições Finais

Art.23º Os casos omissos e não constantes destas normas serão resolvidos pelo setor que coordena os laboratórios no campus tendo o Conselho de Campus como instância máxima.

Art. 24º Este regulamento entra em vigor a partir de sua aprovação interna do Campus Avançado Veranópolis

ANEXO A - AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE LABORATÓRIO

Autorizo o discente _____, regularmente matriculado no curso _____, a utilizar o laboratório _____ no período de ___/___/___ das _____ às _____ horas.

Professor responsável: _____

SIAPE: _____

Autorizo o discente acima mencionado a utilizar o laboratório _____ no período estipulado.

Responsável _____ pelo

Laboratório: _____

SIAPE: _____

Veranópolis, ___ de _____ de _____.

Professor Responsável

Responsável pelo Laboratório

ANEXO 2

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Natureza e Objetivos

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) caracteriza-se como uma atividade didático-pedagógica obrigatória que deve ser realizada pelo discente concluinte. O TCC deve estar ligado a áreas afins ao Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais, visando:

- I - aquisição e aprimoramento de conhecimentos;
- II - consolidação e integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso;
- III - aprofundamento de conhecimentos técnico-científicos em processos gerenciais;
- IV - desenvolvimento de habilidades e competências previstas no projeto pedagógico do curso.

Sistemática de organização do Trabalho de Conclusão do Curso

De acordo com a matriz curricular do Curso, o Trabalho de Conclusão de Curso será iniciado no componente curricular “Metodologia de pesquisa e elaboração de proposta de TCC”, que está previsto para o quinto semestre, e deve ser concluído no componente curricular “Trabalho de Conclusão de Curso”, o qual está inserido no sexto semestre do curso. O discente terá, nesse segundo momento, a supervisão de um professor orientador atuante em área relacionada ao conteúdo dos componentes curriculares cursados e/ou assunto de interesse do estudante.

Para o desenvolvimento do TCC, o discente deve escrever uma monografia que verse sobre temas relacionados aos processos gerenciais.

Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso e suas atribuições

O professor coordenador dos componentes curriculares “Metodologia de pesquisa e elaboração de proposta de TCC” e “Trabalho de Conclusão de Curso” supervisionará o desenvolvimento dos trabalhos de conclusão dos discentes. A avaliação da Proposta de TCC fica sob responsabilidade do coordenador do componente curricular e do orientador do discente. A avaliação do TCC fica sob responsabilidade da banca avaliadora.

Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso e suas atribuições

Caberá ao professor orientador participação na avaliação da Proposta de TCC e TCC. O professor orientador também fica responsável por indicar a banca de professores que avaliará o TCC ao final do componente curricular “Trabalho de Conclusão de Curso”. O professor orientador poderá contabilizar até uma hora semanal por aluno orientado em seu plano de trabalho.

Acadêmico em fase de Trabalho de Conclusão de Curso e suas atribuições

Somente o discente regularmente matriculado no curso e que cumpriu os pré-requisitos exigidos pode realizar o trabalho de conclusão de curso.

São atribuições do acadêmico:

I - apresentar projeto de TCC ao término do componente curricular “Metodologia de pesquisa e elaboração de proposta de TCC” e o próprio TCC ao término do componente curricular “Trabalho de Conclusão de Curso;

II - desenvolver as atividades previstas para o TCC, sob orientação do professor orientador;

III - cumprir integralmente o total de horas previstas para o TCC;

IV - ser assíduo e pontual tanto no desenvolvimento das atividades exigidas, quanto na entrega dos relatórios e atividades exigidas;

V - informar ao professor orientador qualquer dificuldade para a realização do TCC.

Avaliação do Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso

A avaliação da Proposta de Trabalho de Conclusão de Curso, cuja responsabilidade é do coordenador do componente curricular e do orientador do discente, envolve:

I – análise da qualidade do projeto de monografia observando os seguintes itens: capa, folha de rosto, sumário, introdução, justificativa, tema, delimitação do tema, problema de pesquisa, objetivos geral e específicos, referencial teórico, procedimentos metodológicos, bibliografia e cronograma.

II – controle da frequência mínima exigida de 75% (setenta e cinco por cento) às atividades programadas (seminários, reuniões de orientação), cuja participação e

desenvolvimento são obrigatórias;

III – verificação do nível de execução de todos os trabalhos e atividades programadas cuja realização é obrigatória.

Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso

A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso, cuja responsabilidade é da banca examinadora, envolve:

I - elaboração e entrega do relatório final do Trabalho de Conclusão de Curso nos prazos previstos;

II – a análise da qualidade do relatório final do TCC que deve contemplar os seguintes itens: capa, folha de rosto, resumo, sumário, introdução, justificativa, tema, delimitação do tema, problema de pesquisa, objetivos geral e específicos, referencial teórico, procedimentos metodológicos, diagnóstico e análise situacional, sugestões, conclusão, bibliografia;

III – a defesa oral do TCC a ser realizada em data e hora a ser definida pela Coordenação do Curso. A defesa deve contar com, no mínimo, dois professores do curso, sendo um, obrigatoriamente, o professor orientador.

A nota final do TCC resulta da média aritmética que envolve a soma das notas atribuídas ao discente pelos professores que integram a banca na defesa oral do Trabalho de Conclusão.

Disposições finais

Os casos omissos do presente regulamento serão resolvidos pelo coordenador do curso e professor orientador do trabalho de conclusão do curso.

A alteração do presente regulamento é matéria de competência das instâncias legais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus Avançado Veranópolis*.

Os documentos relativos ao Trabalho de Conclusão de Curso devem ficar arquivados sob a responsabilidade da coordenação de curso por um período mínimo de cinco anos como forma de comprovação da realização do mesmo.

ANEXO 3

REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Art. 1º - O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do IFRS - *Campus* Avançado Veranópolis, é um órgão consultivo e de assessoramento, vinculado ao Colegiado do curso, cujo intuito é o de qualificar o envolvimento docente no processo de concepção e consolidação do curso em questão.

Art. 2º - O Núcleo Docente Estruturante (NDE) deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento de ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

Art. 3º - O NDE deve ser constituído por grupo de docentes, membros do colegiado, eleitos e designados por Portarias do Diretor Geral do *Campus*, com a seguinte composição:

- I. O Coordenador de Curso, como membro nato e coordenador do NDE;
- II. O mínimo 3 (três) docentes pertencentes ao corpo docente do curso, incluindo o coordenador
- III. No mínimo 60% dos docentes integrantes do NDE devem possuir pós-graduação *stricto sensu*.
- IV. Ao menos 60% dos integrantes do NDE devem atuar em regime de dedicação exclusiva .

Parágrafo único. A cada 2 (dois) anos, ocorrerá a substituição parcial de membros do NDE.

Art. 4º - As atribuições do NDE são as seguintes:

- I. Contribuir na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção, fundamentos e estratégias de execução, assim como;
- II. Propor o perfil profissional do egresso do curso;
- III. Contribuir na atualização periódica do PPC;
- IV. Contribuir nos trabalhos de reestruturação curricular para aprovação nos

- órgãos competentes;
- V. Auxiliar na supervisão das formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo colegiado;
 - VI. Auxiliar na análise e avaliação dos planos de ensino dos componentes curriculares;
 - VII. Contribuir na da integração curricular do curso, respeitando os princípios estabelecidos pelo projeto pedagógico;
 - VIII. Contribuir no acompanhamento das atividades docentes;
 - IX. Participar na organização de estratégias de interação com estudantes egressos e entidades de classe, na busca de subsídios à avaliação permanente do curso;
 - X. Assessorar a coordenação do curso na implementação do Projeto Pedagógico do Curso;
 - XI. Incentivar o desenvolvimento das linhas de pesquisa e extensão definidas no projeto pedagógico do curso tendo como orientação as exigências do mundo do trabalho e as políticas relativas à área de conhecimento do curso;
 - XII. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

Art. 5º - O coordenador do NDE tem como atribuições:

- I. Representar o Núcleo sempre que necessário;
- II. Articular o desenvolvimento das atividades do Núcleo;
- III. Registrar em ata própria as reuniões e as atividades do Núcleo;
- IV. Coordenar as reuniões do Núcleo.

Parágrafo único. O mandato do Coordenador terá duração vinculada à sua permanência à frente da coordenação do curso.

Veranópolis/RS, novembro de 2016.

ANEXO 4

REGULAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO

Art. 1º - O Colegiado de Curso é um órgão normativo e consultivo de cada curso, que tem por finalidade acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico, avaliar alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando-se as políticas e normas do IFRS.

Art. 2º - O Colegiado de Curso deve observar os relatórios de autoavaliação institucional e de avaliação externa para a tomada de decisões em relação ao planejamento e ao desenvolvimento de suas atividades.

Art. 3º - É papel do Colegiado atuar junto a Direção de Ensino, Coordenação de Curso, Equipe Pedagógica e Assistência Estudantil nas ações de acompanhamento da frequência e do desempenho acadêmico dos estudantes, de forma periódica e sistematizada.

Art. 4º - O Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do IFRS - *Campus* Avançado Veranópolis, deve ser composto por todos os docentes em efetivo exercício que compõem a estrutura curricular do curso; o coordenador do curso; pelo menos 1 (um) técnico-administrativo do setor de ensino; pelo menos 1 (um) representante do corpo discente, eleito entre seus pares.

Art. 5º - O Colegiado será coordenador pelo coordenador do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais.

Art. 6º - As reuniões de Colegiado de Curso constituem-se no processo de análise e reflexão sobre o andamento do curso, visando ao aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem, envolvendo o Setor de Ensino. As reuniões do Colegiado do curso Superior de Tecnologia em Processo Gerenciais deverão ocorrer pelo menos duas vezes em cada período letivo ou em caráter extraordinário.

Art. 7º - As atribuições do colegiado são as seguintes:

- I. Analisar e propor providências a respeito dos resultados das avaliações do

- curso e propor medidas para a solução dos problemas apontados;
- II. Apreciar e emitir parecer ao Coordenador do Curso sobre processos e recursos de estudantes e professores por ele encaminhados;
 - III. Propor:
 - a) alterações do projeto pedagógico do curso;
 - b) à Direção-Geral, o afastamento temporário ou definitivo do cargo de Coordenador do Curso, por 2/3 (dois terços) de seus membros;
 - c) reformulações curriculares, por iniciativa própria, por solicitação de seu Presidente, ou dos órgãos de administração superior, e de acordo com as normas emanadas pelo CONSUP;
 - d) providências necessárias à melhoria da qualidade do curso;
 - e) mecanismos de prática da interdisciplinaridade no curso;
 - f) metas, projetos e programas para o curso;
 - g) contribuir com a divulgação, comunicação e promoção do curso à sociedade, zelando por sua boa imagem e reputação.
 - IV. Aprovar:
 - a) alterações de ementas, objetivos e referências básicas do componente curricular de cunho específico do curso;
 - b) alteração de pré-requisitos e requisitos paralelos na matriz curricular.
 - V. Avaliar constantemente o projeto pedagógico do curso e zelar pelo seu cumprimento;
 - VI. Estabelecer normas complementares de orientação e coordenação do ensino, no âmbito do curso, que não estão contempladas na legislação vigente;
 - VII. Supervisionar as atividades didático-pedagógicas do curso;
 - VIII. Zelar pela execução das atividades relativas aos componentes curriculares que integram o curso.

Veranópolis, novembro de 2016.